

Peter Belohlavek

Introdução à

# INTELIGÊNCIA ÉTICA



The Unicist Research Institute

A maior organização de investigações do mundo em sua especialidade

Introdução à  
Inteligência Ética

Peter Belohlavek

Introdução à Inteligência Ética – 1º ed. – Blue Eagle Group, 2007.

E-Book

ISBN 978-987-1223-76-3

1. Inteligência Ética – Ontologia Unicista. I. Título

CDD 153

*A inteligência ética define as verdadeiras intenções das pessoas.  
A maturidade faz que a inteligência ética evolua.  
Estimular a maturidade promove um mundo melhor.*

Eu gostaria de homenagear a estas pessoas que com sua inteligência superior têm feito uma contribuição, muitas vezes não valorada, ao desenvolvimento da humanidade:

**Friedrich Bayer • Niels Bohr • Nicholas Copernicus • Marie Curie • Leonardo Da Vinci • Charles Darwin • Rene Descartes • Eleuthère Irene Du Pont • Thomas Alva Edison • Albert Einstein • Lars Magnus Ericsson • René Favaloro • Enzo Ferrari • Ben Franklin • Galileo Galilei • Bill Gates • Soichiro Honda • Steve Jobs • Akio Morita • Isaac Newton • Alfred Nobel • Max Planck • Louis Renault • Wilhelm Conrad Rontgen • Henry Royce • Carl Sagan • Nikola Tesla • Ted Turner • Werner von Siemens • Thomas J. Watson • Jack Welch •**

Esta homenagem é extensiva a todos os que dedicaram sua vida a construir valor agregado a partir deles e não a costa de si mesmos.

Peter Belohlavek

# Índice

Prólogo.....	10
<b>Introdução</b> .....	12
A geração de valor agregado .....	12
A influência e a liderança .....	13
O manejo do tempo.....	13
A capacidade estratégica.....	14
O desenvolvimento da inteligência ética .....	14
<b>O Descobrimento da Ontointeligência</b> .....	15
Os níveis da inteligência humana .....	16
Inteligência reativa.....	16
Inteligência ativa.....	17
Ontointeligência.....	17
Catalisadores e inibidores da inteligência.....	18
Catalisadores.....	18
Inibidores ou “limitantes” da inteligência .....	18
<b>Ontologia unicista da inteligência ética</b> .....	20
Definição.....	20
A ética da sobrevivência.....	21
A ética do valor ganho.....	22
A ética do valor agregado.....	22
A ética da fundamentação.....	23
A ética do conceitual .....	23
A ética como último propósito da inteligência .....	23
<b>O caso da ética dos sobreviventes estagnados</b> .....	27
Intenções vs. Fatos.....	28
Ter razão vs. Aprender .....	29
Objetividade vs. Subjetividade .....	29

Autoritarismo e Manipulação .....	29
Transparência, confiabilidade e justiça.....	30
As culturas como inibidoras ou catalisadoras do comportamento de sobreviventes estagnados .....	30
<b>Ontogênese da inteligência ética.....</b>	<b>32</b>
A etapa da sobrevivência .....	33
A etapa do valor ganho .....	33
A etapa do valor agregado .....	34
A etapa da fundamentação.....	35
A etapa conceitual.....	35
Inteligência ética e falácias.....	35
<b>Ontologia da evolução da inteligência humana .....</b>	<b>36</b>
A evolução e involução da inteligência ética .....	38
A evolução da inteligência integral .....	42
Inteligência ética e antiinteligência .....	43
Inteligência e cultura.....	44
O desenvolvimento pessoal da inteligência.....	44
<b>Ontologia unicista da linguagem escrita e verbal</b>	
<b>A linguagem como impulsora ou inibidora da inteligência humana .....</b>	<b>46</b>
Síntese de sua estrutura ontológica.....	47
A linguagem como estrutura de raciocínio .....	47
A linguagem na comunicação.....	48
A linguagem como máscara ética.....	49
A mudança na linguagem .....	50
Linguagem e Globalização Sustentável.....	51
A linguagem dos fatos .....	51
A linguagem diplomática.....	52
Conclusão .....	53
<b>Anexo 1:</b>	
<b>Investigação 2006-2011 - Comportamento do homem ante a realidade global e transcultural.....</b>	<b>55</b>

Introdução .....	56
Objetivo da investigação .....	57
Estrutura do processo de investigação .....	57
População.....	57
Objetivos particulares da investigação .....	58
Output .....	59
Sponsors.....	59

## **Anexo 2:**

<b>Aprendendo a manejar a complexidade da realidade.....</b>	<b>60</b>
Os seres humanos utilizam estruturas mentais pré-construídas para abordar a realidade.....	61
Memória de longo prazo.....	61
Armazenamento de objetos.....	63
Estratégia unicista.....	64
O processo de aprendizagem .....	65
A Aprendizagem do Desenvolvimento de Estratégias & a Investigação de Problemas Complexos .....	67
Abordagem Estratégica vs. Abordagem Operacional.....	67
Estrutura do comportamento adaptado .....	69
Conclusões.....	72
A ontologia unicista dos processos de aprendizagem .....	73
Ontologia unicista da maturidade da aprendizagem.....	73
Infância .....	74
Adolescência.....	75
Maturidade.....	75
Ontologia unicista da aprendizagem cognitiva.....	76
Conhecimento .....	76
Compreensão .....	77
Aplicação .....	77
Ontologia unicista das etapas do desenvolvimento .....	77
Etapa sincrética.....	78
Etapa analítica.....	78
Etapa sintética.....	79

<b>Aplicações científicas</b> .....	80
Glossário - Principais significados e significantes da Unicist Standard Language (USL) .....	83
Brief do autor .....	93

## Prólogo

As investigações sobre a inteligência no The Unicist Research Institute arrojaram resultados muito concludentes para ser deixados de lado em sua difusão à comunidade.

A investigação começou em 1980 incluindo 93 adultos e 9 meninos, cujas ações foram monitoradas durante 25 anos medindo sua evolução e involução.

Os resultados foram aplicados ao prognóstico de futuro no campo individual, institucional e social.

O descobrimento e a integração dos tipos de inteligências nos deram uma ferramenta de diagnóstico fundamental.

O desenvolvimento da inteligência pode ser “catalisado”, inibido ou limitado. Desta forma, na medida em que se busque o desenvolvimento da inteligência dos indivíduos se precisa gerar condições de operação que catalisem a funcionalidade inteligente. Só o êxito catalisa o desenvolvimento da inteligência, o fracasso inibe sua evolução.

A influência de um indivíduo em um meio depende do que adicione ao mesmo. Para isso cada indivíduo se apóia em sua inteligência ética. Quanto maior o nível de inteligência ética maior o nível das pessoas que o seguem.

As atitudes do homem estão determinadas por sua ontointeligência que é a mais profunda das inteligências humanas, com a que menos contato tem o homem comum.

Dentro da ontointeligência a mais profunda das inteligências é a inteligência ética onde se instalam as condutas mais profundas do ho-

mem. Onde encontram apoio ou limitação as condutas instintivas do homem.

A partir da inteligência ética é que o homem estabelece um rumo na vida, optando pelo caminho ao qual pode acessar em função da energia que dispõe.

O que foi demonstrado é que a inteligência estabelece o limite da capacidade de ação do homem. Mas este limite não é fixo, desloca-se em termos de evolução e de involução.

Na medida em que o homem madura, sua inteligência se desenvolve; na medida em que o homem não madura, sua inteligência se degrada.

Este e-book busca dar ao leitor a informação sobre que é o que terá que fazer para desenvolver a inteligência ética.

Confiamos que o leitor descubra seu nível de inteligência e decida:

- a) aproveitá-lo em sua funcionalidade
- b) desenvolver a inteligência a um nível superior se tiver a vontade e a energia para fazê-lo.

# Introdução

A inteligência ética cumpre diferentes funções:

- 1) É a base subjetiva da geração de valor agregado.
- 2) É a que determina a influência do indivíduo no meio em que atua.
- 3) Determina o manejo do tempo.
- 4) Determina a capacidade estratégica de um indivíduo.

## A geração de valor agregado

De acordo com o nível de inteligência ética que tenha um indivíduo este tem maior ou menor predisposição natural para adicionar valor ao meio.

Quanto mais alto o nível de inteligência ética de um indivíduo, mais fácil lhe resulta adicionar valor ao meio.

Quanto mais baixo for seu nível de inteligência ética maior vai ser o exercício de vontade que tem que fazer para adicionar valor ao meio.

No extremo superior o indivíduo adiciona valor ao meio sem procurar recompensa alguma por isso. No campo espiritual isto é frequente. No campo material não. Nikola Tesla, o notável descobridor e inventor no campo da física, é um exemplo deste caso.

No extremo inferior o homem procura viver a expensas do meio. É o sobrevivente que sente que não tem a energia necessária para orientá-la a adicionar valor e precisa aferrar-se ao que tem.

## A influência e a liderança

Os indivíduos seguem aos que dão. Quanto mais dá um indivíduo maior é o nível e a quantidade de indivíduos que o seguem. Para adicionar valor ao meio a pessoa se apóia em sua inteligência ética.

Por isso a liderança está baseada na inteligência ética. Desenvolver líderes requer portanto o desenvolvimento da inteligência ética das pessoas.

## O manejo do tempo

Quanto mais precise tomar um indivíduo do meio mais imediatista precisa ser sua atitude. Quanto mais procure transformar conhecimentos em fundamentos, e sobre a base dos fundamentos procure gerar valor agregado, mais comprido é o tempo interno que dispõe o indivíduo.

O manejo do tempo externo está apoiado no tempo interno. À medida que um indivíduo madura, sua inteligência ética se desenvolve e seu manejo do tempo melhora.

Por isso os meninos são naturalmente imediatistas, os adolescentes manejam tempos muito curtos e recém as pessoas com maturidade podem “manejar” o tempo. Queremos esclarecer que estes ciclos não têm idades cronológicas rígidas.

Melhorar o manejo do tempo é ser capaz de tomar distância e para isso se necessita de uma inteligência ética que o permita.

Para atingir o objetivo de que um indivíduo melhore o manejo do tempo se precisa promover o desenvolvimento de sua inteligência ética.

## A capacidade estratégica

A capacidade estratégica de um indivíduo depende de sua capacidade de adicionar valor, de sua influência no meio e de seu manejo do tempo.

Por isso a capacidade estratégica de um indivíduo depende do nível de sua inteligência ética. Este nível é relativo ao meio em que atua.

Em um contexto de ética da sobrevivência, quem tem a ética do valor ganho, pode desenvolver ações que, embora sejam táticas, são percebidas como estratégicas e geram resultados.

Depende de quais são os objetivos a conseguir é o nível de ética necessário. Os empreendedores individuais precisam ser peritos no manejo em condições de sobrevivência. As organizações empreendedoras precisam apropriar valor para sobreviver.

As empresas organizadas como tais, que incluem grupos empreendedores, precisam operar com a ética do valor agregado.

## O desenvolvimento da inteligência ética

A inteligência ética pode ser desenvolvida. Assim como se pode catalisar a maturação de uma pessoa se pode catalisar o desenvolvimento da inteligência ética. Implica uma decisão individual e pessoal.

A metodologia para fazê-lo é de base objetiva e não subjetiva. É um caminho individual que não exige apoio terapêutico. Só requer uma decisão pessoal e um controle para evitar as falácias que se possam construir no caminho.

## O Descobrimento da Ontointeligência

Segundo as investigações desenvolvidas, a ontologia unicista da inteligência determina a funcionalidade essencial da inteligência. A inteligência tem funções reativas, que é onde naturalmente se mede; funções ativas, onde se mede em termos potenciais e essenciais; e funções determinadas pela ontointeligência que aqui se apresenta.

Esta síntese é o resultado de uma investigação que iniciou Peter Belohlavek em 1976 e que deu lugar ao descobrimento da ontointeligência operativa em 1985, ao desenvolvimento da ética do pensamento conceitual (que se terminou em 1996) e à comprovação de que a ética funciona como uma inteligência mais, a mais essencial ao homem (2006).

Quanto mais profunda a inteligência, mais difícil de medir e de modificar pela ação do indivíduo. Assim, na sociedade e nas instituições podem-se estabelecer contextos que estimulam ou desestimulam o desenvolvimento da inteligência.

Esta investigação descreveu as inteligências até hoje não descobertas, explicando sua funcionalidade e utilidade, para que possam ser potencializadas no próprio indivíduo e no meio em que este atua.

Os trabalhos de investigações deram a conhecer os seguintes tipos de inteligência:

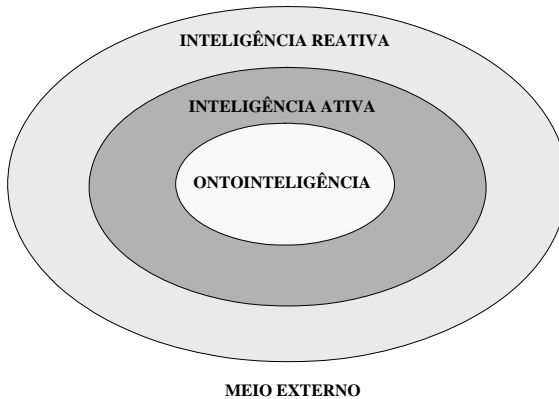
- 1) A inteligência conceitual
- 2) O estilo estratégico
- 3) O tipo de pensamento
- 4) A inteligência ética

## Os níveis da inteligência humana

Demonstrou-se que a inteligência humana opera em três capas em termos de contato com a realidade para o processo de adaptação ao meio. Desta forma, Peter Belohlavek as descreveu em termos de contato com a realidade:

- 1) A inteligência reativa, que tem contato direto com o meio.
- 2) A inteligência ativa, que sustenta a inteligência reativa quando se busca planificar para fazer uma ação determinada.
- 3) A ontointeligência, que sustenta a inteligência ativa quando se precisa apreender a essência de uma realidade.

### ONTOLOGIA UNICISTA DA INTELIGÊNCIA



A seguir se apresenta um quadro sinótico das conclusões das investigações.

### Inteligência reativa

Determina a capacidade de atuar em forma adaptada diante de uma situação imprevista.

É determinada e medida por:

- 1) O coeficiente emocional
- 2) O coeficiente intelectual
- 3) O coeficiente de elaboração de frustrações

## Inteligência ativa

Determina a capacidade de planificar as ações em forma adaptada.

É determinada e medida por:

- 1) A inteligência conceitual: a capacidade empática introjetiva e simpática de influência.
- 2) A inteligência funcional: o tipo de inteligência de um indivíduo. (musical, lógica- matemática, etc.)
- 3) A inteligência vincular: Intra-pessoal ou Inter-pessoal.

## Ontointeligência

Determina a capacidade individual para apreender o conceito que subjaz a uma situação complexa.

É determinada e medida por:

- 1) A inteligência ética: a funcionalidade das regras de jogo de um indivíduo.
- 2) O estilo estratégico: a forma em que um indivíduo enfrenta a realidade onde busca se adaptar.
- 3) O tipo de pensamento: o mecanismo que utiliza a mente de um indivíduo para resolver os problemas que lhe traz a adaptação ao meio.

## Catalisadores e inibidores da inteligência

O desenvolvimento da inteligência pode ser “catalisado”, inibido ou limitado. Desta forma, na medida em que se busque o desenvolvimento da inteligência dos indivíduos se precisa gerar condições de operação que catalisem a funcionalidade inteligente. Só o êxito catalisa o desenvolvimento da inteligência, o fracasso inibe sua evolução.

### Catalisadores

- 1) A abordagem da realidade com um enfoque em “investigação”, onde o erro é parte do processo de chegada a um resultado funcional.
- 2) O desenvolvimento da memória em forma de objeto cognitivo, vale dizer, relacionada a uma ou várias ações e com o conseqüente fundamento.
- 3) O modelo individual de incorporar novos conhecimentos apoiado na aprendizagem, sem depositar a responsabilidade para fora.
- 4) O manejo da ética da fundamentação nas relações interpessoais que não tenham que ver com aspectos estritamente afetivos.

### Inibidores ou “limitantes” da inteligência

- 1) O manejo da linguagem
- 2) As falácias individuais
- 3) As falácias institucionais (mitos falaciosos institucionais)
- 4) As falácias sociais (mitos falaciosos sociais)
- 5) A ética da democracia dominante no meio
- 6) A ética de condução dominante no meio
- 7) A ética individual dominante

Os catalisadores investigados são de uso individual e têm muito menos energia que os inibidores sociais de uma sociedade.

Assim, nas sociedades em que um indivíduo procura ter um nível de inteligência maior que o estabelecido pelos limitantes do meio, necessariamente fica “marginalizado”, expulso ou tem que sair desse entorno. Esta situação atua como outro inibidor para o desenvolvimento da inteligência dos indivíduos.

**Sinopse da Ontointeligência**  
(para a adaptação do indivíduo ao meio)

Moral (a) Grupo de referência	Moral (a) Grupo de pertença	Ética (1) Determina a influência no meio	Estilo (2) Estratégico Determina a amplitude do campo unificado	Tipo de (3) Pensamento Determina a profundidade do campo unificado	Manejo da complexidade
Altruísmo	Altruísmo	Conceitual	Integrador	Unicista	Pode manejar situações muito complexas de tempos de incerteza indefinidos. (*)
Nobreza	Nobreza	Fundamentos	Ocupante de espaços vazios	Conceitual	Pode manejar sistemas estruturados de alta complexidade com tempos de resposta de longo prazo. (*)
Utilidade Social	Utilidade Social	Valor agregado	Frontal	Científico	Pode manejar sistemas estruturados de baixa complexidade com tempos de resposta de médio prazo. (*)
Utilidade Individual	Utilidade Individual	Valor apropriado (subsistente)	Atacante pelo flanco	Análítico	Pode manejar sistemas simples com tempos de resposta de curto prazo. (*)
Tranquilidade de consciência	Tranquilidade de consciência	Sobrevivente	Libertador	Operacional	Pode manejar sistemas simples com tempos de resposta imediatos. (*)

(1) O bebê até ser menino necessita da ética do sobrevivente para viver. O adolescente necessita da ética do valor apropriado para ganhar um lugar. O adulto é tal quando se adapta ao meio com valor agregado e a partir daí cresce. A moral do meio estimula ou limita o desenvolvimento da ética dos indivíduos. A exposição à adversidade, a escassez e o risco catalisa a evolução da ética. Seu fracasso a inibe, sua resolução a potencia.

(a) A moral do grupo de pertença estabelece a adaptação ao meio e atua como inibidor da evolução da ética. A moral do grupo de referência atua como catalisador da ética e determina sua possível evolução.

(2) O estilo estratégico está definido pela forma em que um indivíduo se inserida na família no momento de sua incorporação. Quando não há família no sentido literal é sua adaptação à família substituta.

(3) Se não se resolver a etapa do porquê, inibe-se o pensamento conceitual (3 anos). Se não se resolver a etapa dos jogos, inibe-se o pensamento científico (5 a 7 anos). Se não se exercitar a análise na adolescência, inibe-se o pensamento analítico.

(\*) Sempre é o nível inferior das três inteligências (1 - 2 - 3) o que determina o potencial de adaptação do indivíduo.

A investigação permitiu descrever as inteligências até hoje não descobertas, explicando sua funcionalidade e utilidade, e mostrando além disso os fatores que atuam como “catalisadores” e como “inibidores” nos processos de desenvolvimento no indivíduo em relação com seu meio.

# Ontologia unicista da inteligência ética

## Definição

É a inteligência que estrutura regras de jogo estáveis e dinâmicas para a ação do indivíduo na realidade. Determina sua capacidade de agregar valor, sua influência sobre o meio e os demais, e o manejo do tempo.

As regras de jogo são estáveis porque respondem a um propósito que está definido pelo nível de ética em que um indivíduo atua.

As regras de jogo são dinâmicas porque, dentro de seu nível, o indivíduo tem a possibilidade de determinar estratégias alternativas que satisfazem o objetivo buscado.

Define-se à ética como o conjunto de regras que são funcionais a uma situação, a uma percepção de moral determinada e que se sustenta em uma ideologia complementar.

Do ponto de vista institucional se encontraram cinco níveis de ética que sustentam o comportamento dos indivíduos de uma organização.

- 1) A ética da Sobrevivência
- 2) A ética do Valor Ganho
- 3) A ética do Valor Agregado
- 4) A ética da Fundamentação
- 5) A ética do Conceitual

## Pirâmide das Éticas em relação ao consumo de energia pessoal



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicorn Research Institute

**Quanto maior seja o nível de inteligência ética maior é o nível de consciência que precisa ter uma pessoa. Por isso a evolução da inteligência ética das pessoas implica o incremento de sua maturidade, que está baseada em maiores níveis de consciência.**

### A ética da sobrevivência

É a ética dominante nas áreas marginais de uma cultura ou nas culturas marginais.

Tem como estrutura funcional a necessidade de sobreviver, para o qual está permanentemente à expectativa de evitar ameaças e utilizar sua fortaleza para compensar sua debilidade.

Isso faz com que operativamente se dedique a evitar custos ou transferi-los a terceiros e apropriar-se de todo o valor que pode para assegurar sua sobrevivência.

**O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre os que estão em sua mesma condição sobre a base de acordos de sobrevivência. Seu manejo do tempo se baseia no instantâneo, é por reação baseada na intuição. Tem um manejo tático reativo.**

## A ética do valor ganho

É a ética que tem como estrutura funcional agregar o mínimo valor que possa para gerar um valor ganho e minimizar os custos para assegurar seu nível de subsistência.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre os que têm a ética da sobrevivência e os indivíduos que agregam menos valor que ele.

**Maneja o curto prazo, que é o tempo que transcorre entre agregar valor e obter a contrapartida. Tem um manejo tático ativo.**

## A ética do valor agregado

É a ética que tem por objetivo maximizar o valor agregado ao meio buscando otimizar a relação entre valor agregado e custo.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre os que se manejam com a ética da sobrevivência, a de valor ganho e os que precisam agregar mais valor do que agregam.

**Maneja o médio prazo, que é o tempo em que um conhecimento se transforma em valor agregado. Desenvolve estratégias de médio prazo.**

## A ética da fundamentação

É a ética que considera que o valor agregado se assegura pelo conhecimento e busca que os fundamentos para o trabalho sejam razoáveis, compreensíveis e comprováveis para poder utilizá-los.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi nos que se manejam com a ética da sobrevivência, do valor ganho, do valor agregado e em indivíduos que têm menor conhecimento que ele para atuar no meio.

**Maneja o longo prazo que é o tempo que transcorre entre descobrir um conceito e transformá-lo em conhecimento útil. Desenvolve estratégias de longo prazo.**

## A ética do conceitual

É a ética que busca maximizar o valor agregado através de colocar a sua disposição um alto nível de energia canalizando a necessidade de dar.

O indivíduo que se maneja com esta ética influi sobre todos, através da energia que coloca a disposição do meio.

**Maneja o tempo universal, que é o tempo natural, dos ciclos, sem limite de tempo, sem levar em conta sua própria existência. Desenvolve estratégias utilizando as forças disponíveis, possíveis ou esperáveis.**

## A ética como último propósito da inteligência

A ética é, em sua qualidade de regra de jogo da adaptação ao meio, o propósito da inteligência. O que faz a ética é gerar o comportamento

adaptativo do ser humano e como tal é o motor do comportamento cultural do mesmo.

A ética coloca em funcionamento a cultura individual ou coletiva. É sua função verbal (seu procedimento). A ética não pode ser observada nem percebida, só se pode intuí-la e se pode vê-la materializada nos fatos que produz o ser humano.

A moral, que é o motor da ética, é o que aparece como observável. Apesar de ser um valor e ter um alto nível de abstração, a moral pode ser observada. Ao atuar com condutas guiadas por um “dever ser” operativo, a moral tem limites observáveis.

Sinteticamente, pode-se dizer que há uma moral orientada ao benefício da comunidade e também há uma moral orientada a “ter a consciência em paz”. A esta segunda moral se denominou “antimoral”, por negar a função social da mesma.

Dentro do conceito moral, separamos a moral introjetiva da moral projetiva. Quando o propósito é obter uma adaptação dinâmica ao meio, onde o indivíduo influi e é influenciado pelo meio, a moral necessita ser introjetiva.

Introjetar implica encontrar dentro de si mesmo o reflexo da realidade em que se atua. Só se um indivíduo atuar sobre a base de encontrar dentro de si a realidade externa, pode-se dizer que existe a possibilidade de uma ação adaptada. O risco de falácias sempre existe.

Em compensação, quando a moral é projetiva, é porque se pretende que o meio atue em função das necessidades que o próprio indivíduo possui. Como se explicitou no livro “O Fundamentalismo, a Ética do sobrevivente” de Peter Belohlavek, “o dever absoluto é a mais sublime expressão do egocentrismo”.

A moral projetiva tende a ser um dever absoluto, ao menos para os demais. Tem, por ser projetiva, a dificuldade de julgar aos demais pelos atos, enquanto o indivíduo julga a si mesmo pelas intenções. Tende a gerar uma dupla moral que é uma das formas da falácia da moral.

Do ponto de vista da inteligência, a ideologia é uma crença que utiliza um mecanismo para satisfazer um interesse que confirma a crença. A ideologia se materializa em uma estrutura mais ou menos rígida de funcionamento neural que estabelece o caminho mais econômico da funcionalidade ética.

A ideologia pode funcionar como um valor absoluto ou como um valor relativo. Quando é absoluto se transforma em um fim e não em um meio e faz com que a ética deixe de ser funcional ao meio ao qual se pretende adaptar em forma dinâmica.

A ética como parte da estrutura ontológica da inteligência foi desprezada tanto pelos estudos da inteligência como pelos estudiosos da ética que a consideram uma função “do espiritual” e não da inteligência.

Cabe acrescentar que o que se denomina espírito, nunca definido em forma tal que possa ser validado, refere-se, do ponto de vista ontológico, ao conceito mais profundo que subjaz e que não pode ser demonstrado senão em seus efeitos.

A ontologia da inteligência define que a ética, junto com os estilos estratégicos dos indivíduos e os tipos de pensamento, definem a estrutura mais essencial da inteligência, e que as inteligências classificadas até hoje são expressões mais operativas às quais lhe subjaz esta estrutura ontológica.

A ética, ou melhor dito, as éticas, considerando os diferentes níveis de ética, são estruturas às quais lhes subjaz o propósito que tem o indivíduo no uso de sua inteligência em sua adaptação ao meio.

A ética da sobrevivência tem como propósito implícito sobreviver em um meio que é hostil. Uma criança recém-nascida está condicionada por esta ética. Sem ela não poderia sobreviver. O idoso também está condicionado por esta ética.

A ética do valor ganho tem como propósito assegurar a subsistência para o qual precisa apropriar-se de valor do meio para evitar cair no risco de uma situação de ameaça e cair na ética da sobrevivência. O homem até sair da adolescência, necessita da ética do valor ganho para atuar.

A ética do valor agregado tem como propósito gerar valor no meio dentro de um contexto onde a contrapartida de valor agregado permite ao indivíduo desenvolver-se e crescer nesse meio. O homem utiliza esta ética enquanto é jovem. Definimos como jovem ao que está crescendo no meio em que atua.

A ética da fundamentação tem como propósito assegurar a influência no meio em que se atua, funcionando como um atrator estranho (driver). O homem amadurecido utiliza a ética da fundamentação quando busca influir sem necessidade de empurrar nem puxar.

A ética conceitual tem como propósito maximizar o valor agregado ao meio, independente de sua ética, e, portanto inclui todas as éticas em sua concepção.

Requer para sua utilização uma atitude de desprendimento muito grande, já que esta inteligência parte do suposto que todos têm razão em si, o que varia é a funcionalidade desta razão. É a inteligência da sabedoria.

## O caso da Ética dos Sobreviventes Estagnados

Os sobreviventes estagnados são indivíduos que têm um comportamento guiado por seus complexos que sustenta a realidade paralela na que vivem e sua atitude de evitar responsabilidades para manter-se em uma zona de conforto.

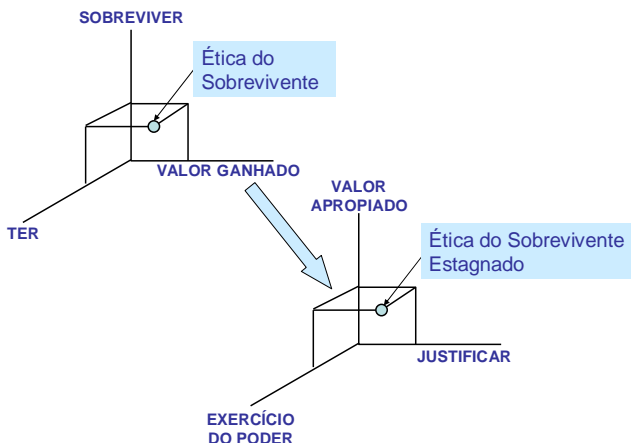
O paradoxo é que sua zona de conforto é uma zona de conflito para quem os rodeia.

Os complexos levam aos indivíduos para a ética do sobrevivente e geram um status estagnado neste nível ético.

Os sobreviventes estagnados não podem manejar o tempo. Como são sobreviventes que no profundo consideram que não podem evitar estar onde estão, precisam culpar aos outros e evitar manejar o tempo. O manejo do tempo requer de um manejo livre de complexos.

A condição de estancamento está baseada em uma utopia falaciosa que justifica suas ações e os força a exercer poder enquanto apropriam o valor que necessitam para sentir-se confortáveis.

### Ontogênese do Sobrevivente Estagnado



Suas justificações estão construídas sobre falácias que sustentam suas ações, crenças e necessidades. Estas falácias estão construídas utilizando a “anti-inteligência” e a “anti-intuição”; quanto mais alto o QI, mais consistentes são estas falácias. Em realidade estão feitas para justificar ações imorais ou amorais sem sentir culpa.

O poder é exercido de três maneiras distintas segundo o papel que adotem:

Salvador: O poder da Culpa

Perseguidor: O poder do Medo

Vítima: O poder da Lástima

Este exercício do poder provoca reações no meio e conflitos sem fim. A rotação destes papéis evita que o sobrevivente estagnado perceba que é ele quem provoca os conflitos e permite gerar a percepção de ser a vítima do meio.

A apropriação de valor do sobrevivente estagnado não tem fim; como não tem um lugar adaptado no meio, suas necessidades não têm fim.

Todo valor material, racional ou emocional que outros lhe dão não tem significado para ele e é desvalorizado.

## Intenções vs. Fatos

As intenções prevalecem na percepção dos sobreviventes estagnados. Os juízos de valor estabelecem os fundamentos para viver em um mundo paralelo sem ter consciência disso. É ali onde podem materializar-se todas as intenções.

Quando os fatos os ameaçam, depositam intenções ocultas atrás destes fatos. Com isso podem confirmar suas próprias crenças.

## Ter razão vs. Aprender

Os sobreviventes estagnados precisam ter razão para sustentar sua realidade paralela. São brilhantes discutidores quando têm um alto nível de inteligência e são extrovertidos.

Assim confirmam a validade de seu mundo paralelo e não precisam aprender do meio.

## Objetividade vs. Subjetividade

Os sobreviventes estagnados precisam acreditar que todo argumento que se expressa é basicamente subjetivo e está sustentado pelas intenções que projetam sobre eles.

Isto lhes permite rechaçar todo o que não encaixa dentro da realidade paralela que construíram.

Os conceitos, os fundamentais, os fatos e as ações são interpretadas subjetivamente pelos sobreviventes para dar-lhes o significado que os faça caber em seu mundo paralelo.

## Autoritarismo e Manipulação

O autoritarismo e a manipulação são os coletes salva-vidas dos sobreviventes estagnados quando precisam argumentar com membros do meio. Primeiro tentam manipulá-los, e se isto não funcionar, precisam exercer um papel autoritário por ação ou inação.

Precisam impor sua posição para evitar que sua realidade paralela se veja ameaçada.

## Transparência, confiabilidade e justiça

Os sobreviventes estagnados não podem suportar a transparência porque mostra a existência do mundo real.

A confiabilidade não pode ser assumida pelo sobrevivente devido a seu complexo implícito de inferioridade, e a justiça não pode ser tomada porque tem um inaceitável nível de objetividade.

Por isso precisa viver em um meio de obscurantismo e anarquia, sem objetivos medíveis, e em um contexto de imoralidade, onde as intenções prevalecem sobre as ações.

## As culturas como inibidoras ou catalisadoras do comportamento de sobreviventes estagnados

Os países que evoluem inibem a existência de sobreviventes estagnados. Considera aos sobreviventes estagnados como perdedores ou marginais da sociedade, protegendo-os por razões sociais, mas não aceitando seu comportamento como um standard.

Os países que estão em involução ou estagnados aceitam aos sobreviventes estagnados como parte de seu establishment. É por isso que estes países precisam ser manejados com autoritarismo para evitar assim a anarquia produzida pelos sobreviventes estagnados.

## A solução para os sobreviventes estancados: Desenvolvimento da inteligência ética

O desenvolvimento de ações de valor agregado, a capacidade de diagnóstico, o manejo do tempo, a capacidade de fazer ações transparentes e o ser confiável e justo é um caminho passo a passo que começa com a reflexão sobre o que está passando, encontrando em

um a solução do que tem que fazer-se. A inteligência ética evolui com a maturidade de um indivíduo.

Se você se sentir mal, dê... Dando se porá bem.

# Ontogênese da inteligência ética

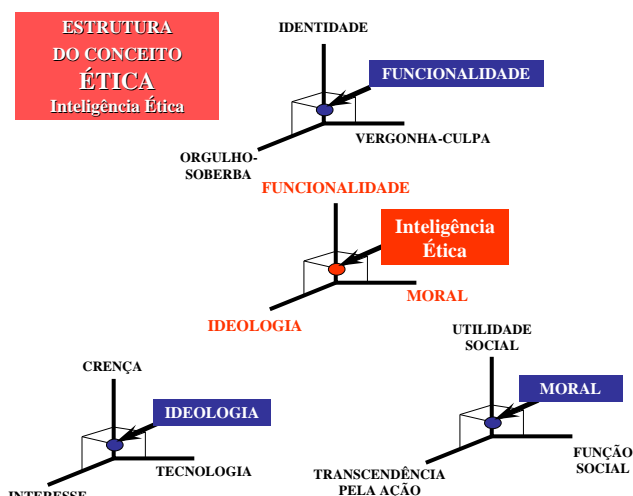
A inteligência ética é um mecanismo mental que constrói os preconceitos estruturais e as regras de jogo com que um indivíduo aborda a realidade.

A inteligência ética tem por objetivo fazer funcional a interação entre o meio e o indivíduo. Seu último propósito é conservar a identidade do indivíduo em questão.

Quando falamos de identidade nos referimos tanto aos aspectos individuais como aos grupais e sociais.

A inteligência ética funciona adequadamente quando o indivíduo obtém os objetivos que afirmam sua identidade, sente orgulho pelo que é, parece e faz e sente vergonha quando falha. Quando falha repara naturalmente para evitar cair em um processo de culpa que levaria a inteligência ética a operar em forma disfuncional.

A estrutura conceitual da inteligência ética é a seguinte:



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

O propósito da inteligência ética é, como se disse antes, conservar no profundo a identidade do indivíduo. Quando estamos perante um adulto, a função moral é o que faz evoluir ou involuir à inteligência ética.

Se um indivíduo deixar de lado a utilidade social de seu acionar e a substituir pelo propósito de estar em paz com sua consciência, naturalmente o indivíduo se inclina a operar com as regras de jogo da ética da sobrevivência.

A transcendência pelo absoluto, com Deus, é parte da transcendência pela ação e é um elemento necessário para que a função moral exista. Por isso todos aqueles que negam os absolutos não acedem a sua ontointeligência ou só podem operar no nível que corresponde à ética do sobrevivente.

A ideologia é a base da funcionalidade da inteligência ética. Para explicar isto é útil descrever a ontogênese da inteligência ética.

## A etapa da sobrevivência

Quando uma criança nasce sua ética não existe, sua conduta é amoral, seu objetivo é sobreviver e crescer, carecendo de ideologia. Estabelece-se em seu comportamento na ética do sobrevivente.

Quando os adultos operam na ética do sobrevivente, operam da forma antes descrita.

## A etapa do valor ganho

Em condições de culturas desenvolvidas, uma criança tem seu sustento assegurado. Quando não é assim segue operando ao nível da

ética de sobrevivência, onde a amoralidade se torna um anticonceito de moral e a justificação de seu acionar lhe gera um sustento ético.

Mas voltando à etapa de criança com sua sobrevivência assegurada, este asseguramento a obriga a seguir determinadas condutas esperadas pelo meio que a “mantém”.

Estas condutas funcionais à necessidade de ser mantido geram a ética do valor ganho. É a ética que estabelece as regras de jogo necessárias para apropriar valor.

Esta etapa se aguça na adolescência, onde o indivíduo tem mais carências que uma criança. Está deixando de ser criança e ainda não é adulto auto-suficiente. Esta circunstância faz que se integrem duas éticas funcionando ao mesmo tempo.

- 1) A ética do valor ganho pela parte de criança que tem o adolescente.
- 2) A ética de sobrevivente pela parte incipiente de adulto que tem o adolescente.

Daí a inteligência errática que tem um adolescente em seu processo de adaptação ao meio.

Quando um adulto busca ser mantido ou precisa ser mantido tende a desenvolver as mesmas atitudes de uma criança ou de um adolescente.

## A etapa do valor agregado

A adolescência termina quando um indivíduo está em condições de inserir-se em forma útil a uma sociedade, ou seja, gera valor agregado. O jovem desenvolve nestas circunstâncias a ética do valor agregado o que lhe permite ir ganhando posições nas sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento.

Um indivíduo é adulto jovem, qualquer que seja sua idade, se sua ética for funcional ao agregado de valor. Por exemplo, um ladrão que trabalha para o chefe de uma quadrilha não agrega valor nos termos que estamos falando. Consideramos valor agregado ao que se gera a partir de algo ou alguém e não o que surge à custa de algo ou alguém.

## A etapa da fundamentação

Quando um indivíduo, já adulto, busca influir no meio ao ponto de gerar mudanças na sociedade que permitam “obter mais com o mesmo” ou “mais com menos” precisa alcançar um nível de ética que lhe permita manejar fundamentos que possam ser compartilhados para gerar sinergia.

A ética da fundamentação é para aqueles que buscam gerar um valor agregado qualitativamente melhor que o que se vinha fazendo. Sempre a partir de algo ou alguém e não à custa de algo ou alguém.

## A etapa conceitual

É a etapa da “sabedoria” já que inclui todas as demais etapas na medida que forem funcionais a uma situação.

## Inteligência ética e falácias

As falácias produzem, por sua própria definição, efeitos paradoxais. O processo de adaptação dinâmica não pode produzir-se e o indivíduo cai, ao menos temporariamente, ao nível da ética de sobrevivência para poder sair da situação.

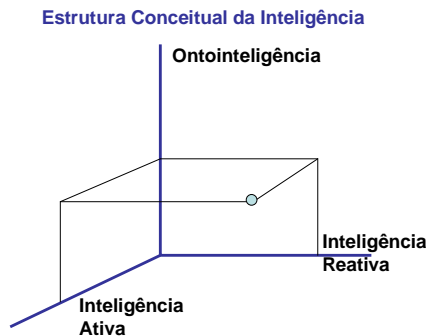
Com cada queda no nível de sobrevivência fica-lhe mais difícil conservar o nível de inteligência ética que tinha alcançado.

## Ontologia da evolução da inteligência humana

A evolução da inteligência segue as mesmas leis de evolução da natureza. Esta investigação está baseada na aplicação das leis da teoria unicista de evolução ao desenvolvimento da inteligência humana.

Como havia sido publicado oportunamente, a inteligência humana está integrada por uma inteligência reativa, uma ativa e uma ontointeligência. Entre as três conformam a base da ação de adaptação do homem.

As três inteligências na verdade atuam como uma, onde o propósito está definido pela inteligência ética que estrutura o fim último que o indivíduo busca ser e fazer.



A função verbal, o procedimento, está dado pela inteligência reativa que está em contato com o meio e a inteligência ativa que é o apoio e limite dessa ação no meio.

Os componentes da inteligência reativa são:

- 1) O coeficiente emocional
- 2) O coeficiente intelectual
- 3) O coeficiente de elaboração de frustrações

Os componentes da inteligência ativa são:

- 1) A inteligência conceitual: a capacidade empática introjetiva e simpática de influência.
- 2) A inteligência funcional: o tipo de inteligência de um indivíduo (musical, lógico-matemática, etc.).
- 3) A inteligência vincular: Intrapessoal ou Interpessoal.

Os componentes da ontointeligência são:

- 1) A inteligência ética: a funcionalidade das regras de jogo de um indivíduo.
- 2) O estilo estratégico: a forma em que um indivíduo enfrenta a realidade à que busca se adaptar.
- 3) O tipo de pensamento: o mecanismo que utiliza a mente de um indivíduo para resolver os problemas que lhe traz a adaptação ao meio.

A inteligência ética é a mais profunda, a que regula as condutas de adaptação do homem ao meio.

A evolução da inteligência se produz quando melhor consegue seu último propósito, de maneira que a evolução da inteligência implica desenvolver a inteligência ética.

Esta investigação conseguiu descrever como se produz a evolução da inteligência ética utilizando as leis da teoria unicista de evolução.

Os diferentes níveis de inteligência ética são:

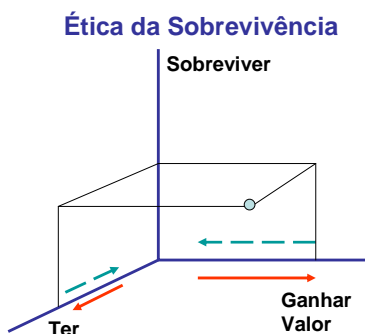
### Pirâmide das Éticas em relação ao consumo de energia pessoal



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

## A evolução e involução da inteligência ética

Do ponto de vista de sua ontologia, a ética evolui a partir do menor nível de inteligência que é a ética da sobrevivência:



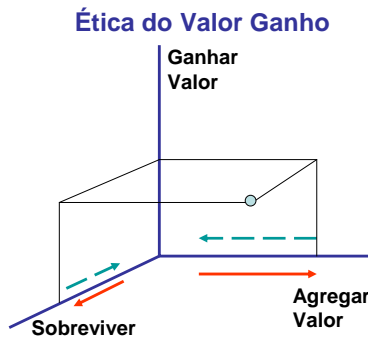
O mais básico da inteligência ética é contribuir com que o indivíduo viva. Dali começa a evolução.

Quando se adquiriu o valor necessário para assegurar a sobrevivência, a inteligência ética evolui a um estágio superior (ver flecha pontilhada). Há que levar em conta que o valor dos “eixos” sobe para o centro e fica nulo para os extremos.

Se por falta de energia, complexos ou vícios não se puder assegurar a sobrevivência a inteligência ética involui a um nível inferior (ver flecha vermelha).

O nível inferior implica um menor nível de moral e o uso parcial ou total da antiinteligência.

Supondo uma evolução e não uma involução, passa-se ao seguinte nível de ética que é a ética do valor ganho.



A ética do valor ganho implica que o propósito se consegue se o indivíduo agrega valor.

Quando se agrega mais valor do que se apropria, a sobrevivência passa a estar ameaçada e a inteligência involui ao nível anterior.

Se o valor que se adiciona é insuficiente, não há possibilidade de obter a contrapartida de valor ganho e, portanto a ética se degrada.

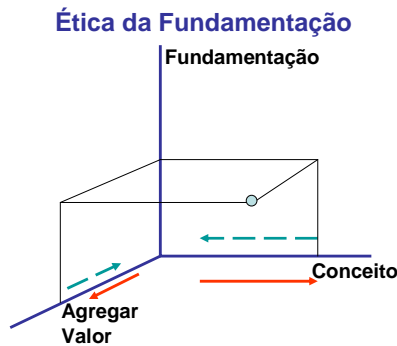


Quando se tenta construir a ética do valor agregado sobre a base de ações subjetivas, só a intuição positiva pode fazer com que estas ações agreguem valor.

Mas as ações não podem ser compartilhadas, e o valor agregado passa a ser colocado em dúvida.

Se por falta de energia ou pela existência de complexos ou falácias os fundamentos são insuficientes, então a ética se degrada e cai ao nível anterior.

Quando os fundamentos são tão sólidos e tão profundos que permitem sua ação em campos análogos ou homólogos, então a ética evolui e passa ao seguinte nível que é a ética da fundamentação.



A ética da fundamentação se sustenta na funcionalidade conceitual. Esta ética terá se estabilizado quando se tiverem descoberto os conceitos que subjazem a uma realidade que permitam construir os fundamentos necessários para operar.

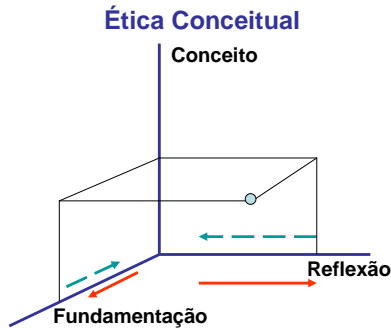
Isto permite estabelecer uma estrutura de conhecimentos rígida na operação, porém flexível no conhecimento, o que permite que os fundamentos evoluam e assegurem o objetivo último da inteligência que é adaptar-se ao meio.

Quando um indivíduo maneja os fundamentos de seu acionar, sua adaptação ao meio se torna funcional.

Esta ética é a que assegura a influência sobre todos os demais, já que é percebida como a ética que mais valor agrega no mundo material.

Quando os conceitos são falaciosos, então os fundamentos se tornam inválidos e o indivíduo cai na ética de nível inferior.

Só se eleva esta ética se um indivíduo se desprende do material e é capaz de integrar a realidade do contexto restringido com um contexto amplo onde já não há benefícios para as partes.



A ética conceitual é o mais elevado estado do indivíduo onde a reflexão o coloca em contato com o meio visto em toda sua amplitude.

É a ética da sabedoria. Quem realmente a consegue já não declina.

## A evolução da inteligência integral

Quando a inteligência ética evolui potencializa as inteligências homeostáticas da inteligência ativa e reativa, isto é que potencializa a inteligência vincular e a capacidade de elaborar frustrações.

Mas o declínio da inteligência ética diminui sua capacidade de elaborar frustrações e sua capacidade de manejar vínculos intrapessoais e interpessoais. Com isso se dá lugar à construção de falácias e ao uso da antiinteligência como saída aparente dos problemas.

Dali que o desenvolvimento da inteligência ética seja o motor do desenvolvimento da inteligência do homem. A maturação pessoal é o caminho de evolução da pessoa.

A maturidade é o desenvolvimento de uma capacidade de dar cada vez mais com menos e estar menos ocupado de si mesmo.

## Inteligência ética e antiinteligência

Há dois níveis de inteligência ética onde há uma permanente ameaça de cair nos complexos e/ou na antiinteligência: a inteligência da sobrevivência e a inteligência do valor ganho.

Na primeira inteligência, a da sobrevivência, a antiinteligência é a tábua de salvação para não morrer (literalmente).

Quando se declina se degrada a moral com que se opera. As regras de jogo se tornam caóticas e o indivíduo as adapta a um nível mais proveitoso para ele à custa do meio.

Na inteligência do valor ganho o risco está dado por cair dois degraus, devido à decadência dos valores morais que está implícita em todo fracasso.

Por isso quando se declina, partindo da ética do valor ganho, a probabilidade de cair em um duplo salto para a antiinteligência é alta.

## Inteligência e cultura

Do ponto de vista do desenvolvimento humano há três contextos culturais possíveis:

- 1) A cultura da abundância
- 2) A cultura da pobreza
- 3) A cultura da escassez

Denominamos cultura da abundância ao meio onde os recursos que necessita o indivíduo estão disponíveis e são de fácil acesso.

Denominamos cultura da pobreza o meio onde não há recursos, ou se há eles são inacessíveis e o homem se submete à impossibilidade de aceder a eles.

Denominamos cultura da escassez a aquela cultura onde há pobreza, porém o homem coloca a energia necessária para obter os recursos “inacessíveis”, por meios legítimos adaptados aos demais e ao meio em que vive.

As culturas da abundância e da pobreza são inibidoras do desenvolvimento da inteligência, tendem a catalisar a antiinteligência.

Só a cultura da escassez é impulsora do desenvolvimento da inteligência.

## O desenvolvimento pessoal da inteligência

A ação é o caminho natural para desenvolver a inteligência. A ação pode ser física ou intelectual. Mas é ação na medida em que tenha um propósito, um procedimento e uma guia de ação.

Quando a ação está planejada, permite fazer um controle de gestão e ajuste, com o qual vai se construindo conhecimento sobre a base da aprendizagem a partir dos desvios.

Para resolver os desvios se necessita conhecer o fundamento dos mesmos. No mundo material, o caminho que leva ao desenvolvimento da inteligência, é o manejo baseado em fundamentos.

Os fundamentos são argumentos que são razoáveis, compreensíveis e comprováveis. Quando um indivíduo se maneja com fundamentos seu conhecimento vai se ampliando, com o que faz cada vez mais relativo, deixando cada vez maior lugar aos demais.

Nos níveis superiores da inteligência já não se necessita de erros para aprender, já que é o caminho da melhoria do que funciona bem.

# Ontologia unicista da linguagem escrita e verbal

## A linguagem como impulsora ou inibidora da inteligência humana

Pode definir-se a linguagem como um sistema de comunicação e raciocínio que utiliza representações, metáforas e uma gramática. Além disso é a máscara da ética de uma cultura.

Na estrutura do uso da linguagem, nos modismos, nos aforismos próprios da linguagem e nas metáforas, aparece representada a ética que subjaz a uma cultura.

As linguagens e seu uso podem alterar ou não a percepção e o manejo da realidade.

Existem hoje quase 7000 linguagens vivas, que podem ser agrupadas em famílias e sub-famílias. Compreender a estrutura da linguagem é o que permite compreender sua funcionalidade.

As linguagens foram criadas em um contexto particular para referir-se a uma realidade específica. As linguagens naturalmente tendem a evitar descrever os elementos tabus de uma cultura e quando o fazem se referem a eles em forma elíptica, indireta ou metafórica.

Por isso na linguagem está implícita uma cultura. A linguagem materializa a cultura através da comunicação.

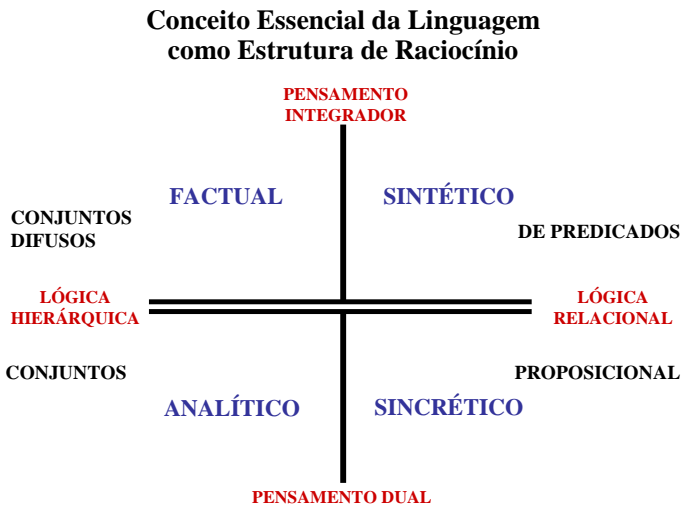
## Síntese de sua estrutura ontológica

### A linguagem como estrutura de raciocínio

Como estrutura de raciocínio sua função é estruturar as idéias do indivíduo utilizando a amplitude do vocabulário que dá a semântica dentro da lógica intrínseca da sintaxe do idioma.

Isto estabelece dois grandes tipos de linguagem:

- 1) Os que promovem o “backwardchaining”, que significa raciocinar do final para o princípio como abordagem da realidade;
- 2) Os que promovem o “forwardchaining”, que significa raciocinar do princípio para o final.



Copyright© Peter Belohlavek/ The Unicorn Research Institute

Em ambos os casos se terminam utilizando os dois tipos de linguagens, quando se quer chegar a uma idéia real, não falaciosa. Mas ambas as abordagens da linguagem têm funcionalidades diferentes.

Um exemplo do primeiro é o inglês e do segundo, o francês. Os ideogramas são uma expressão superior, onde a idéia está implícita na mesma linguagem.

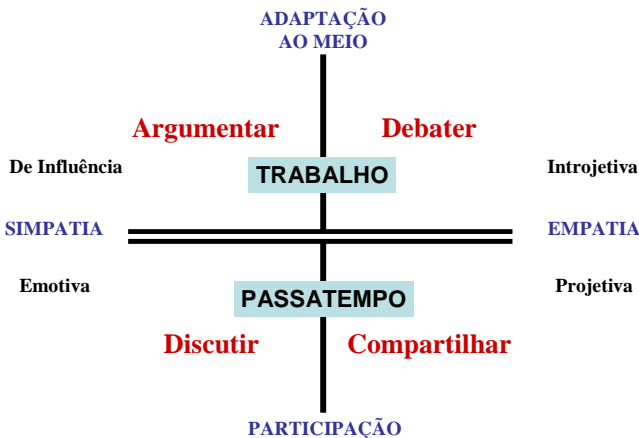
A sintaxe de um idioma define a forma em que naturalmente esta cultura aborda a realidade.

Cada idioma leva implícita uma forma de raciocinar. Dali que haja idiomas que sejam mais funcionais para a arte, outros para as ciências duras, outros para as ciências brandas. Isso leva a que os indivíduos atribuam a validade de um fato em função do idioma no que esteja expresso.

## A linguagem na comunicação

Uma função evidente da linguagem é comunicar. O propósito de comunicar tem implícita a promoção de uma ação, seja interna (de um indivíduo) ou externa (entre indivíduos ou indivíduos e o meio).

### Estrutura do Conceito Comunicação



Para comunicar se dispõe da semântica e a sintaxe ao serviço da capacidade analítica que está contida por uma função integradora que define o que se diz e o que não se diz em uma cultura.

Por isso os estrangeiros têm mais dificuldades com a incorporação da função integradora que, com a capacidade de comunicar sínteses adequadamente analisadas.

O fato de não ter internalizado o que se diz e o que não se diz em uma cultura, gera problemas de comunicação que só se salvam quando o papel de “estrangeiro” é aceito.

Quando o estrangeiro internaliza a função integradora da linguagem de uma cultura passa a ser um membro pleno da mesma.

## A linguagem como máscara ética

A linguagem é o elemento central que define uma cultura. Esta condição foi denominada sua “máscara ética”. Nela estão todos os mitos que subjazem aos hábitos de uma cultura.

Como tal, inclui os mecanismos de projeção e introjeção funcionais a uma cultura.

A projeção tem por objeto estabelecer uma ponte “primitiva” com o próximo. Em seu extremo, a projeção gera “realidades paralelas” onde o indivíduo se inserida sem ter a responsabilidade de adaptar-se ao meio.

A introjeção, por outro lado, procura iniciar o processo de raciocínio funcional, não falacioso, de um indivíduo. É a base da função interna da linguagem já que é o caminho onde a realidade externa se traduz em uma linguagem interior.

Operativamente a máscara ética se materializa em preconceitos, que são as soluções operativas que tem uma cultura para enfrentar os problemas na vida cotidiana. Estes preconceitos definem os “lugares comuns” que compartilham os membros de uma cultura.



Por isso, no mundo da literatura vista como arte, que precisa ir além do implícito na cultura, busca-se evitar o uso da expressão escrita destes “lugares comuns”.

O que estrutura a linguagem como máscara ética é que seja representativa da ética social dominante em uma cultura. Ali aparece expressa a funcionalidade de suas utopias, mitos e tabus.

Dali que um mesmo idioma utilizado em culturas diferentes é essencialmente distinto já que promove diferentes éticas sociais.

## A mudança na linguagem

Os adolescentes são os que promovem a mudança da linguagem para construir um novo mundo paralelo no qual têm seu lugar. Em um

meio com um núcleo cultural forte esta mudança é neutralizada majoritariamente pela cultura dominante.

Quando os adultos tendem a copiar aos adolescentes, trata-se de um núcleo cultural fraco. Na linguagem que utiliza a elite das culturas é onde se mede esta característica.

## Linguagem e Globalização Sustentável

Só há globalização sustentável dentro do contexto de uma ética comum. Podem estabelecer-se condições formais de cumprimento de regras de jogo, mas o que não pode obter-se é que os indivíduos modifiquem linguagens de estruturas incompatíveis.

As linguagens são de ordem superior quando são capazes de comunicar idéias que são mais complexas, e quando são capazes de se manejar dentro de regras éticas superiores.

Não há globalização entre linguagens diferentes. O estabelecimento de uma linguagem comum, como foi o grego, o latim e hoje é o inglês, só constrói pontes para globalizações instáveis.

A globalização sustentável implica compartilhar estruturas de linguagem comuns que, com suas variantes em cada país ou nacionalidade, gerem uma estrutura de pensamento comum para integrar os interesses além do evidente.

## A linguagem dos fatos

Isto implica que há globalização onde há uma metalinguagem que permite superar as barreiras que necessariamente existem entre culturas com linguagens distintas.

A linguagem dos fatos é uma metalinguagem. É a mais poderosa das linguagens. Mas como os fatos se comunicam com palavras sofrem transformações, produto das projeções, interpretações e distorções perceptivas.

Se a linguagem dos fatos é consistente, estas transformações não geram desinformação e com o tempo terminam representando os fatos que lhe subjazem.

No transcurso do processo de assegurar que as palavras sejam representativas dos fatos, requer-se da linguagem diplomática, para evitar danos na comunicação.

## A linguagem diplomática

A linguagem diplomática tem um propósito particular, que é o de construir um espaço de cooperação, sobre a base de um contexto competitivo, onde cada uma das partes utiliza o poder de dissuasão que tem.

1) Esta linguagem necessita centralmente ter a estrutura de raciocínio de uma ética de ordem superior à do campo no que se opera. Isto, em termos de linguagem comum, poderia denominar-se, uma linguagem “cult”. Mas neste caso culto significa ter uma estruturação lógica superior, que é a que adiciona mais valor e portanto gera mais influência.

Isto implica também que os prazos que se dirigem vão além do imediato. Dali vem a percepção de que a diplomacia é mais lenta do que o necessário para atuar.

2) Precisa ser uma linguagem ambígua para dar lugar ao poder de dissuasão do que se dispõe mas sem gerar um conflito que leve a confrontação. O poder de dissuasão é um elemento tabu e por isso só pode ser comunicado em forma ambígua. A linguagem ambígua é

por definição conceitual e integradora das partes, já que cada qual projeta na mensagem o que precisa escutar. O manejo da ambigüidade é o que deu lugar às piadas que se fazem sobre os diplomáticos.

3) Na linguagem diplomática está notoriamente separado o papel que toma um indivíduo do pessoal. Dessa forma pode se apresentar um conflito entre papéis sem que afete a relação pessoal. Da mesma maneira está separado, em geral, o institucional do pessoal e o Estado do governo.

Os rituais e o protocolo diplomático implicam deste modo que o papel de gerar espaços de cooperação é independente de quem o ocupe. Por isso o diplomático não é um político nem um homem de ação operativa. Quando inclui estes papéis sua capacidade de construir espaços de cooperação diminui.

O uso da linguagem diplomática é o que permite que os fatos que alguém produz possam ser aceitos por outros. Quando as partes que competem têm “potências” diferentes, a diplomacia do pequeno é mais lenta do que a do grande.

## Conclusão

A linguagem formal é percebida em seu sentido operativo pela inteligência reativa, salvo que haja uma mensagem que não possa ser aceita pelo ego do indivíduo. Neste caso o indivíduo distorce sua percepção e gera uma realidade paralela até que a mensagem real possa ser assimilada.

A interpretação da linguagem se faz com a inteligência ativa, em particular a inteligência lingüística. Quando a interpretação é funcional ao indivíduo, chega-se ao âmbito mais profundo da comunicação que é sua percepção integradora.

O sentido real da linguagem, o que está escrito “entre linhas”, é recebido pela ontointeligência e em particular pela inteligência ética. Dali nascem as projeções, quando o que se diz não é funcional ao indivíduo, e as introjeções, quando algo é funcional à pessoa. Ali estão instalados também os complexos e os prejuízos, que se manifestam através da anti-inteligência.

Na medida em que as linguagens sejam representativas dos fatos são impulsores da inteligência. Ali, a objetividade e a subjetividade são uma unidade integrada.

Na medida em que as linguagens aceitem a distorção dos fatos de um ponto de vista funcional, e promovam a interpretação “intencional”, inibem o desenvolvimento da inteligência e estimulam ao homem a operar em realidades paralelas e ao uso da anti-inteligência.

Anexo 1  
Investigação 2006-2011  
Comportamento do homem  
ante a realidade global e transcultural

Investigação 2006-2011

## Comportamento do homem ante a realidade global e transcultural

Continuando com nossa investigação da abordagem do homem da complexidade iniciamos a investigação sobre o comportamento da complexidade relacionada com:

- 1) O comportamento dos indivíduos ante os problemas distintos aos naturais a sua cultura.
- 2) O funcionamento da inteligência do homem ante os problemas mais complexos que os que ele está acostumado a resolver.
- 3) A abordagem da realidade de indivíduos, ante as situações que requerem uma solução não automática.
- 4) A forma em que os indivíduos encaram a solução de problemas ante a falta de conhecimento específico para resolvê-los.



## Introdução

Desde 1985 temos investigado o desenvolvimento do comportamento humano em diferentes culturas para encontrar soluções transculturais aos problemas complexos de base antropológica.

Nessa data já se encontrou a relação direta que existe entre as ações dos homens e o tipo de ondas cerebrais que põe em marcha quando se enfrenta à realidade.

Sobre esta base se completou o ciclo de investigação antropológica do comportamento do homem, que permitiu “falsear” as hipóteses de investigação relacionadas com o comportamento humano. Isto permitiu ir um passo além da psicologia, integrando-a sobre a base de modelos conceituais.

Todas as hipóteses da investigação já foram validadas, começando nesta última etapa o processo de “falsação” das mesmas.

## Objetivo da investigação

O objetivo da investigação é comprovar a validade das estruturas de abordagem transcultural do comportamento humano para simplificar os processos de aprendizagem de adultos e otimizar a relação custo-valor tanto do ponto de vista do educador como do educando.

## Estrutura do processo de investigação

Far-se-á um seguimento de 10 indivíduos por cultura, por um prazo mínimo de dois anos e máximo de quatro anos, avaliando as ações dos mesmos ante os estímulos que irão recebendo.

Avaliar-se-á a relação das ações dos indivíduos com as ondas cerebrais que se ativam durante os processos de estimulação.

## População

Buscar-se-á investigar o comportamento nas seguintes culturas: Alemanha, Argentina, Brasil, Espanha, França, Índia, Inglaterra, Japão, México, Chile, China, Austrália, Canadá, Suécia, USA, Venezuela.

Abrangerá 10 sujeitos de “falsação” por cultura, de 25 a 45 anos de idade, homens e mulheres, com funções desde diretivas até operativas no campo do trabalho.

## Objetivos particulares da investigação

### a) Falsear as seguintes hipóteses já validadas:

- 1) Que toda informação externa que está fora dos parâmetros do arquétipo cultural de um indivíduo é filtrada e eliminada como dado útil (informação).
- 2) Que os estímulos (informação) que requerem um tipo de pensamento que consome mais energia que o tipo de pensamento que maneja uma pessoa são:
  - a) não reconhecidos
  - b) modificados, e recodificados para ser manejados em seu tipo de pensamento
- 3) Os estímulos de ação que requerem um estilo estratégico distinto ao natural de um indivíduo são modificados por falácias e transformados em ações disfuncionais.
- 4) Os estímulos de ação que requerem conhecimentos específicos que estão fora do campo de vocação de um indivíduo geram inação apoiada em um esquema falacioso de justificações ou movimentos (ações aparentes) não conducentes.



### b) Falsear as seguintes hipóteses complementares:

- 1) Toda informação que está dentro dos valores de um arquétipo funcional e que é útil ao indivíduo gera uma recordação de acesso imediato para a ação de uma pessoa.

- 2) Quando um problema é mais complexo do que o indivíduo pode manejar e é simplificado em forma funcional, o indivíduo o integra em seu acionar.
- 3) Quando uma proposta de ação é desenhada para ser desenvolvida pela estratégia natural de um indivíduo, ele a resolve com um alto nível de motivação e prazer.
- 4) Quando um indivíduo está em sua vocação e se enfrenta a problemas de desconhecimento específico, resolve-os em forma imediata.

## Output

O output da investigação procura estabelecer os parâmetros que permitam:

- a) Definir as condições de contexto cultural e transcultural da aprendizagem.
- b) Definir a funcionalidade das linguagens a utilizar na abordagem de problemas.
- c) Definir a abordagem individual funcional a cada pessoa.
- d) Definir aspectos compatíveis que requeira o sponsor.

## Sponsors

As empresas sponsors desta investigação receberão as conclusões estabelecidas no output que lhes facilitarão o manejo global, transcultural e local de seu desenho organizacional, de aprendizagem e de manejo de recursos humanos.

Anexo 2  
Aprendendo a manejar a  
complexidade da realidade

## Pensamento estruturado por objetos

Os seres humanos utilizam estruturas mentais pré-construídas para abordar a realidade

A mente humana aborda a realidade utilizando objetos cognitivos. Os objetos cognitivos são estruturas que contêm conhecimento, o procedimento para a ação, os fundamentos destes objetos e a opinião sobre a qual estão baseadas.

O conhecimento é necessário para construir uma descrição da realidade compreensível. O procedimento para a ação estrutura a utilidade do conhecimento.

Os fundamentos sustentam o sentido do conhecimento. Os fundamentos são a base para a integração dos objetos em uma estrutura ou rede de objetos.

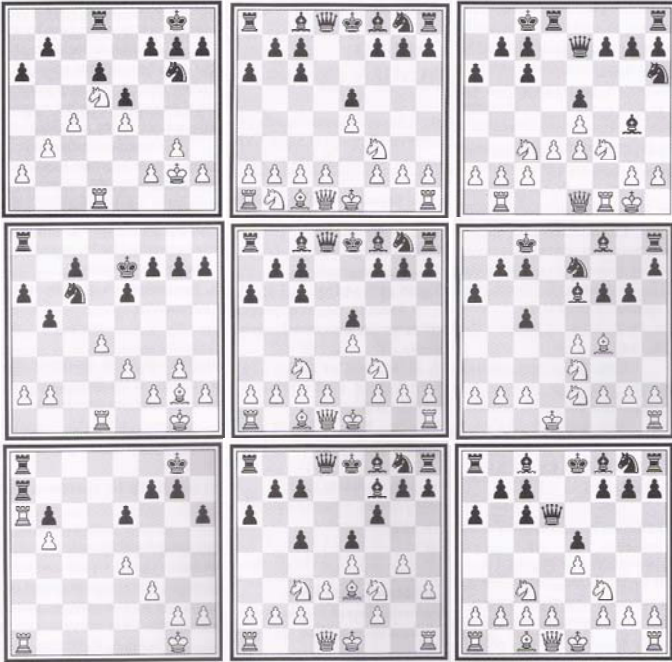
As opiniões são a “doutrina”, ou conhecimento seguro no qual se baseia a construção dos objetos cognitivos.

## Memória de longo prazo

Estes objetos estão armazenados na memória de longo prazo e são acessíveis se o indivíduo abordar a realidade em forma adaptada.

O acesso à memória de longo prazo requer uma abordagem estrutural. A intuição é uma resposta “automática” que inclui a informação contida nos objetos cognitivos armazenados na memória de longo prazo.

Vamos descrever sinteticamente um exemplo: a forma em que um mestre de xadrez enfrenta uma partida simultânea com múltiplos jogadores.



Este caso foi estudado por múltiplos pesquisadores que concluíram que o mestre lembra os múltiplos objetos de jogadas anteriores que ele tem em sua mente para categorizar a situação de seus oponentes.

Quantas mais situações ele puder evocar e relacionar para diagnosticar uma situação, mais flexível vai ser sua abordagem do jogo real e mais chances vai ter de ganhar.

A memória de longo prazo está integrada por:

- 1) A **memória episódica**, que recorda as experiências pessoais de nosso passado.
- 2) A **memória semântica**, que armazena fatos, informação, conceitos, regras, princípios e a capacidade para resolver problemas.
- 3) A **memória de procedimentos**, que recorda como atuar ou empregar uma estratégia.

Estes três tipos de memórias a longo prazo estão integradas e armazenam os objetos cognitivos que as pessoas necessitam para responder no tempo requerido para influir em um contexto.

## Armazenamento de objetos

Os objetos armazenados na mente têm que cumprir com várias condições:

- 1) Têm que incluir a estrutura conceitual para ter sentido lógico.
- 2) Têm que ser seguros, para ser confiáveis.
- 3) Têm que incluir as crenças pessoais, para poder ser recordados. Os objetos são esquecidos quando não incluem as crenças pessoais.
- 4) Têm que incluir conhecimentos, o que inclui sua aplicação.
- 5) Têm que incluir fundamentos que fazem que sejam razoáveis, compreensíveis e comprováveis.
- 6) Têm que incluir procedimentos de ação, para que sejam úteis.

Um objeto cognitivo está armazenado simultaneamente nos três tipos de memória de longo prazo.

- 1) A memória episódica faz perceptíveis as experiências funcionais dos objetos que permitem sua abordagem analógica.
- 2) A memória semântica armazena a idéia do conceito, sua estrutura e sua mecânica.
- 3) A memória de procedimentos contém a taxonomia para implementar as ações que estão incluídas na estrutura dos objetos cognitivos.

## Estratégia unicista

Abordar os negócios em forma estratégica requer ter consciência dos conceitos envolvidos. Assim como quando se joga xadrez, para diagnosticar uma situação em forma segura, é necessário poder categorizá-la com os objetos que se têm na mente.

Para diagnosticar uma realidade sem o uso de objetos se precisa utilizar análise de efeitos, com os que não se chega à raiz dos problemas. Isto permite definir os objetos que precisam ser alcançados, mas sua análise causal é meramente hipotética.

Para acessar a um diagnóstico confiável sem utilizar conhecimento conceitual se requer muito tempo e aplicações de prova.

Para utilizar ferramentas estratégicas os usuários necessitam:

- 1) Ser capaz de evocar experiências análogas verdadeiras
- 2) Ser capaz de estruturar a idéia do conceito que subjaz ao objetivo que se procura alcançar. Isto inclui a descrição de:
  - a) O que se está fazendo
  - b) Para que se está fazendo
  - c) Como funciona
- 3) Ser capaz de desenvolver os passos de implementação, considerando que há um princípio de ação e um princípio de conservação de energia.

Se os usuários estão acostumados a abordar a realidade utilizando dialética simples (tese – antítese – síntese), precisarão aprender a utilizar a abordagem da dupla dialética (tese – antítese / tese – homeostase).

Para aprender esta abordagem os usuários precisam ter uma verdadeira necessidade, tendo aceitado que a abordagem dialética simples é falaciosa para abordar realidades complexas e leva naturalmente ao fracasso.

Para abordar a realidade com lógica unicista, os usuários precisam utilizar memória de longo prazo.

A memória episódica é o reservatório de experiências analógicas

A memória semântica armazena a informação necessária para construir conceitos

A memória de procedimentos contém os procedimentos para desenvolver as taxonomias das ações.

## O processo de aprendizagem

O processo de aprendizagem do uso de tecnologias unicistas somente requer:

- 1) Ser capaz de ler estruturas conceituais.
- 2) Manejar uma abordagem integradora. A abordagem integradora está regulada por conjunções e não utiliza disjunções.
- 3) Poder definir e influir em situações do mundo real utilizando a abordagem da dupla dialética.

Manejando estas três abordagens um indivíduo está em condições de descrever, definir e influir em qualquer realidade onde as estruturas conceituais foram descobertas.

Além disso, os indivíduos estarão em condições de incorporar a sua memória de longo prazo as estruturas e meta-estruturas necessárias para influir na realidade de um modo adaptado.

Isto implica um alto nível de consciência, utilizando ao mesmo tempo uma abordagem simpática e empática da realidade.

A abordagem da realidade através de um pensamento estruturado por objetos é o caminho natural do ser humano. O nível de consciência potencializa o uso do cérebro humano.

# A Aprendizagem do Desenvolvimento de Estratégias & a Investigação de Problemas Complexos

A estrutura ontológica unicista da aprendizagem implica a integração do processo de aprendizagem no contexto no qual vive um indivíduo. Por isso, o processo de aprendizagem é parte de um processo de agregado de valor.

## Abordagem Estratégica vs. Abordagem Operacional

Uma abordagem estratégica da realidade é estruturalmente diferente a uma abordagem operacional. As abordagens operacionais requerem automatismos funcionais.

A operação é efetiva quando se baseia em respostas automáticas dos indivíduos. Por isso, a operação se baseia em treinamento. O treinamento é fundamental para o desenvolvimento de respostas automáticas.

Por exemplo, o tênis requer de diferentes automatismos para “golpear” a bola. Mas com estes automatismos não alcança para ganhar um partido. As estratégias e as conseqüentes táticas não podem desenvolver-se sobre a base de respostas automáticas. Se o indivíduo só usasse seus automatismos, então não teria nenhuma possibilidade de adaptação ao oponente.

Um problema se torna complexo quando o indivíduo tem que considerar o meio em que atua. Neste caso, requer uma abordagem estratégica consciente para elaborar uma estratégia e a correspondente tática para ganhar a partida.

Mas isto deve ocorrer sem afetar a efetividade dos automatismos que o jogador necessita. A diferença entre um jogador de fim de semana e um “Top Ten” resulta evidente na cancha. Automatismo + tática + estratégia fazem a diferença.

Abordagem Estratégica vs. Abordagem Operacional nos processos de aprendizagem

Quando um aluno ou discípulo realmente precisa aprender para construir seu espaço no meio em que vive, o problema da aprendizagem é simples para o professor ou mestre.

Os pais e os professores podem ensinar melhor ou pior, mas os filhos crescem apesar dos pais e os alunos aprendem apesar de seus mestres.

Mas existe uma enorme diferença entre quando crescem apoiados em seus pais e seus mestres e quando o fazem apesar deles. No primeiro caso “o teto dos pais e mestres é o piso dos descendentes e alunos”.

A educação operacional é funcional à existência de “aprendedores” muito “famintos”. Conseguem-se resultados excelentes simplesmente cumprindo as etapas de um processo de comunicação dentro da taxonomia temática do objeto que se está aprendendo.

Mas quando os “aprendedores” quase não têm fome, precisa-se ter uma abordagem estratégica consciente do processo de aprendizagem.

As estratégias conscientes requerem do conhecimento da natureza da realidade sobre a qual se busca exercer influência. A natureza do processo da aprendizagem humana será descrita nas próximas páginas para servir como base para o desenho de processos de aprendizagem. A ontologia unicista da aprendizagem humana descreve sua natureza.

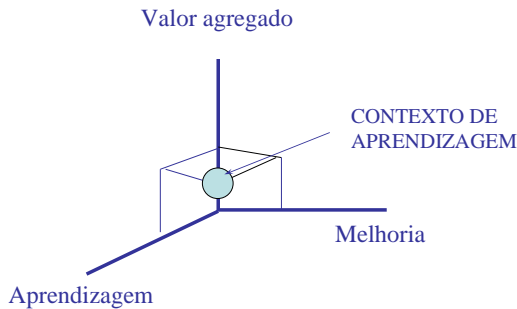
O propósito último do processo de aprendizagem é obter uma melhor adaptação à realidade adicionando mais valor ao meio e obtendo a correspondente contrapartida.

## Estrutura do comportamento adaptado

A estrutura essencial da adaptação pode ser definida como a integração de uma função ativa de adicionar valor ao meio e uma função de conservação de energia baseada em ganhar valor do meio.

A estrutura ontológica unicista do agregado de valor está integrada pela conjunção de uma atitude de melhoria, uma aptidão para a aprendizagem e um propósito de adicionar valor.

Conceito essencial do contexto de aprendizagem



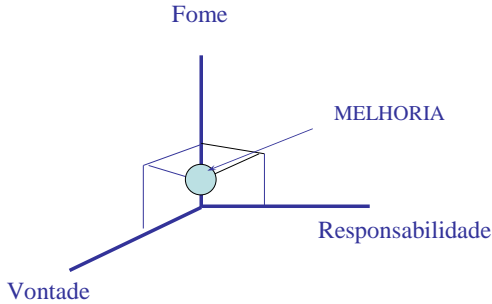
Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

Os processos de aprendizagem estão baseados na necessidade de aumentar o valor agregado ao meio de maneira de que o indivíduo melhore sua posição de adaptação ao mesmo.

Isto acontece quando um indivíduo se considera responsável por adicionar valor, tem a vontade para assumir as conseqüências desta res-

ponsabilidade e tem uma "fome" extrema de ter a capacidade para poder atingir o objetivo.

Conceito essencial de melhoria

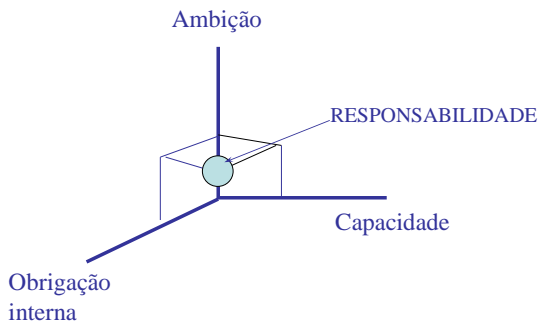


Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

Os processos de aprendizagem podem começar quando os indivíduos sentem a necessidade de melhorar. Uma necessidade “extrema” de melhora é fundamental para todo processo de aprendizagem.

Para poder assumir responsabilidades os indivíduos necessitam:

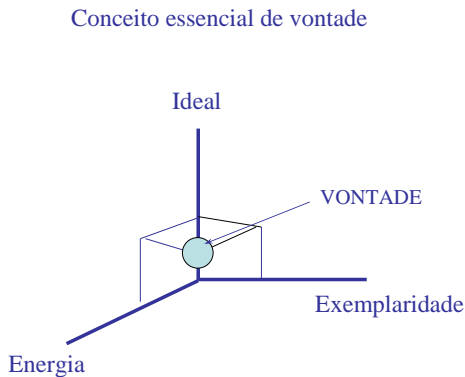
Conceito essencial de responsabilidade



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

- 1) Considerar-se capazes de resolver o problema que estão enfrentando.
- 2) Sentir a “obrigação interna” de fazê-lo. As obrigações externas inibem a aprendizagem verdadeira.
- 3) Ter a “ambição” de resolver o problema.

A estrutura ontológica da vontade necessária para melhorar implica:

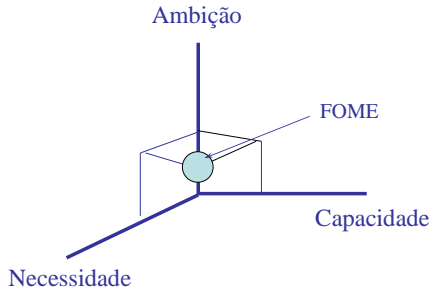


Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

- 1) Ser capaz de pregar com o exemplo no campo que se está melhorando.
- 2) Ter a energia necessária para superar as dificuldades que inevitavelmente aparecerão. Pagar preços implica ter a energia para fazê-lo.
- 3) Ter um ideal a ser alcançado.

Ter fome extrema implica a necessidade de superar o sentimento de escassez extrema. Isto requer:

### Conceito essencial de fome



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

- 1) Confiança em se mesmo para superar a escassez extrema.
- 2) Uma profunda necessidade de incrementar o valor agregado que se provê.
- 3) Ter a ambição de mudar para se adaptar melhor ao meio.

## Conclusões

Um processo genuíno de aprendizagem pode começar quando se dão estas condições.

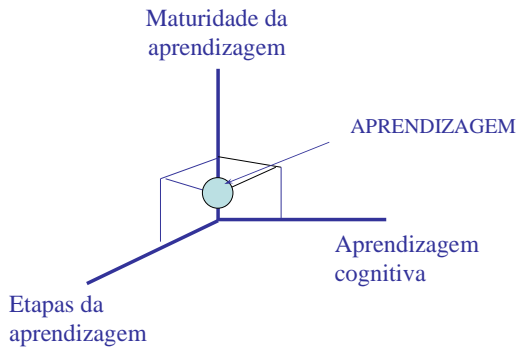
Quando estas condições não se cumprem, os processos de aprendizagem estão impulsionados pelos sistemas de avaliações e qualificações, substituindo o objetivo de melhorar as ações reais pelo objetivo de superar um obstáculo para obter um benefício pessoal.

A ontologia unicista da aprendizagem é uma abordagem da educação da pessoa, considerando que os participantes têm uma necessidade verdadeira de aprender.

# A ontologia unicista dos processos de aprendizagem

A estrutura da ontologia unicista dos processos de aprendizagem descreve que o propósito é alcançar a maturidade para que um indivíduo seja capaz de aprender baseado no feedback da realidade.

## Conceito essencial da aprendizagem



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

O processo ativo de aprendizagem está baseado em uma ação cognitiva e a função de conservação de energia está baseada na integração dentro das etapas naturais de desenvolvimento que um indivíduo é capaz de manejar.

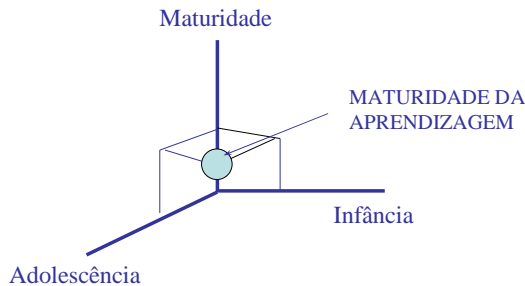
## Ontologia unicista da maturidade da aprendizagem

Para desenvolver-se voltou atrás nos processos de aprendizagem analisando-os à luz da evolução natural do homem, considerando como hipótese que a evolução da aprendizagem do homem referido a um tema determinado não podia ser diferente à evolução do homem como um todo.

Partiu-se assim do conceito de que a evolução de Infância-Adolescência-Maturidade podia acontecer em toda aprendizagem.

Da análise de um número de casos e experiências se inferiu que esta lei natural era aplicável às relações afetivas dos homens com os objetos de aprendizagem.

Conceito essencial da maturidade da aprendizagem



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

## Infância

Chamamos de infância à etapa da aprendizagem em que um indivíduo atua fundamentalmente submetido, por própria decisão, à condução de seu “mestre”.

A infância termina quando o aluno, cujo principal objetivo é se parecer a seu “mestre”, já consegue operar com fluidez o objeto de aprendizagem.

Nesse momento começa a adolescência da aprendizagem.

## Adolescência

A adolescência da aprendizagem é o período no que o educando rompe com as figuras de autoridade que internalizou durante a etapa da infância. Ruptura necessária para poder seguir seu caminho no desenvolvimento de sua própria identidade.

A adolescência é um período onde a função do “mestre” não é dirigir, senão tentar influir na reflexão para que sirva de ponto de partida para a maturidade da aprendizagem.

Neste período se faz necessário que o aluno tenha “permissão” por parte do conselheiro para “romper o modelo”.

Quanto maior for a permissão para rompê-lo, menor será a rotura e menor será a perda de aprendizagem. Neste período se vê a verdadeira atitude do “mestre” para seu aluno.

Na realidade educacional há um grande temor a permitir que o aluno chegue a esta etapa. É por isso que o a maioria dos processos de educação terminam na infância.

## Maturidade

A verdadeira etapa da aprendizagem começa com a maturidade que é quando se consegue uma relação “adulto-adulto” entre o “mestre” e seu aluno.

Definitivamente o “mestre” é um conselheiro e consultor no processo e o aluno um “decididor” responsável sobre o tema de aprendizagem.

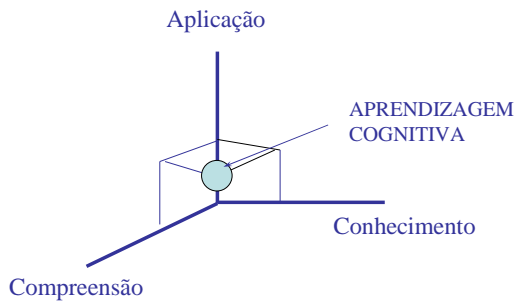
Esta etapa não termina nunca, mas já não é necessário o ensino, existe a aprendizagem pura.

## Ontologia unicista da aprendizagem cognitiva

A aprendizagem cognitiva inclui três elementos que são as seguintes:

1. Conhecimento
2. Compreensão
3. Aplicação

Conceito essencial da aprendizagem cognitiva



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

### Conhecimento

Define-se como conhecimento à tomada de consciência das variáveis que definem o problema. Para isso se analisam as primeiras variáveis que fazem ao problema e sua inter-relação.

Esta etapa termina quando o indivíduo pode analisar os elementos primários de objetos de aprendizagem similares àqueles nos que está envolvido.

## Compreensão

A compreensão é a etapa taxonômica na que se desenvolvem as relações causa-efeito de todas as variáveis e suas inter-relações.

A compreensão implica, em termos de taxonomia de Educação Personalizada, que o problema é analisado em todos seus componentes racionais e emocionais, independentemente da possibilidade de aplicação real.

## Aplicação

Aplicação é a etapa em que o indivíduo adapta o aprendido à realidade. É um objetivo que se cumpre fora do recinto em que teve lugar a aprendizagem e implica um manejo das variáveis do contexto em que se aplica o aprendido.

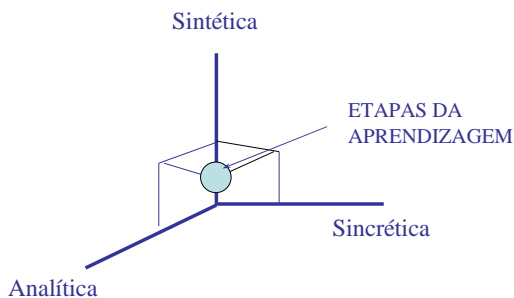
É óbvio que o rol do conselheiro é ali o de tutor não interveniente nem interferente nas relações do indivíduo com sua realidade.

## Ontologia unicista das etapas do desenvolvimento

A realidade, em termos funcionais, é uma só. Quando estamos educando indivíduos já formados é necessário aceitar que a realidade que percebe a pessoa é toda a realidade para ela.

Se tentarmos justapor-lhe uma realidade diferente, ainda que tenhamos elementos que nos permitam afirmar que estamos mais perto da “verdade”, geraremos nessa pessoa uma resistência a essa percepção diferente.

### Conceito essencial das etapas da aprendizagem



Copyright © Peter Belohlavek/ The Unicist Research Institute

## Etapa sincrética

O ponto de partida de todo processo de aprendizagem, é a percepção sincrética do tema que tem o educando, não importa o afastada que esteja da realidade.

Para isso o primeiro que precisa fazer um “mestre”, é saber qual é essa percepção global que tem o educando, para que, interiorizando-se na realidade do aluno, possa avaliar os desvios com respeito à “realidade”.

A etapa sincrética esta destinada a organizar a percepção global do problema na forma mais veraz possível.

## Etapa analítica

Uma vez conseguida uma visão realista por parte do educando, a etapa analítica tem por objeto descompor a realidade em suas partes componentes.

Durante a etapa analítica o indivíduo analisa todas as variáveis compreendidas no problema. Esta etapa finaliza quando o indivíduo compreende o problema em suas partes e consegue resolver, a nível de simulação, problemas similares àqueles nos que está envolvido.

## Etapa sintética

O indivíduo vive o processo de aprendizagem formando sínteses permanentes sobre o tema que se analisa.

A síntese marca o final do processo de aprendizagem desde dois pontos de vista. Por um lado, implica a aprendizagem do objeto aprendido de acordo com o contrato estabelecido.

Por outro lado, implica a preparação do indivíduo para manejar, em forma adaptada e independente, problemas de características similares.

## Aplicações científicas

## Aplicações Científicas da Ontologia Unicista

**Em Investigação Científica – 1980:** Desenvolvimento de uma metodologia ontológica unicista para a investigação de sistemas complexos, substituindo a abordagem sistêmica na investigação de sistemas adaptativos.

**Em Ciências da Vida – 1988:** Descobrimto da estrutura funcional que regula a evolução e da estrutura ontológica dos seres vivos como campos unificados. **2006:** Descobrimto do algoritmo ontológico unicista da evolução e involução. **2008:** Descobrimto dos dois tipos de integração, complementaridade e suplementaridade, dos elementos dos sistemas adaptativos complexos.

**Em Ciências da Complexidade – 1998:** Desenvolvimento da ontologia unicista emulando a inteligência ontogenética da natureza. **2003:** Descobrimto dos anti-conceitos que funcionam como antimatéria. **2006:** Desenvolvimento de objetos para manejar sistemas adaptativos humanos emulando a estrutura da natureza. **2011:** Descobrimto da ontologia unicista de sistemas adaptativos complexos.

**Em Ciências da Informação – 2002:** Desenvolvimento das ontologias de base ontogenética unicista substituindo as ontologias estruturadas empiricamente.

**Em Prospectiva e Estratégia – 1984:** Modelagem das estruturas ontológicas que permitem inferir a evolução através do uso de mapas ontogenéticos dos sistemas adaptativos humanos.

**Em Lógica – 1986:** Desenvolvimento e formalização da lógica integradora e a lógica unicista.

**Em Antropologia – 1986:** Descobrimto das invariáveis do comportamento humano. **1997:** Descobrimto do comportamento de dupla dialética. **2008:** Descobrimto dos estilos de vida de base antropológica. **2010:** Descobrimto dos vírus institucionais e sociais. **2012:** Descobrimto da integração da ontogenia e a filogenia.

**Em Ciências Econômicas – 1989:** Descobrimto da estrutura ontológica unicista da Economia. **1998:** Descobrimto do algoritmo ontológico unicista da elasticidade da demanda em relação ao preço. **2004:** Descobrimto da estrutura ontogenética dos modelos econômicos e sua funcionalidade. **2011:** Descobrimto da ontologia da moeda e da inflação. **2012:** Descobrimto da ontologia do nível de industrialização.

**Em Ciências Políticas – 1990:** Desenvolvimento dos algoritmos ontológicos e a ontogênese e filogenia das ideologias e sua funcionalidade.

**Em Ciências Sociais – 1993:** Descobrimto do inconsciente coletivo e os arquétipos unicistas de culturas.

**Em Linguística – 2004:** Descobrimto dos algoritmos ontológicos da linguagem natural, ambígua e figurativa e da ontologia unicista das palavras.

**Em Matemática – 1996:** Desenvolvimento da base conceitual da independência, dependência e interdependência de variáveis.

**Em Filosofia – 1994:** Desenvolvimento da ontologia unicista que integra a filosofia, a ciência e a ação em um campo unificado. **1997:** Refutação das dialéticas de Hegel e Marx e a formulação das leis de dupla dialética.

**Em História – 2000:** Desenvolvimento da metodologia de análise histórica baseada na dupla dialética unicista.

**Em Ciências do Conhecimento - 2001:** Desenvolvimento de uma metodologia para a construção de conhecimento utilizando lógica integradora. **2002:** Desenvolvimento da metodologia unicista de reflexão para manejar a natureza da realidade. **2006:** Descobrimto da organização por objetos dos processos mentais e o desenvolvimento de objetos cognitivos. **2008:** Desenvolvimento dos algoritmos ontológicos da análise fundamental.

**Em Ciências da Educação - 1979:** Descobrimto dos algoritmos ontogenéticos da aprendizagem que deu sustento, entre outros, ao Piaget.

**Em Psicologia – 1984:** Descobrimto da ontointeligência humana para manejar sistemas adaptativos. **2003:** Descobrimto da estrutura ontológica unicista das falácias, a funcionalidade da anti-inteligência e da anti-intuição. **2004:** Descobrimto do processo de pensamento em dupla dialética. **2005:** Descobrimto da ontologia unicista e leis de evolução dos complexos humanos essenciais. **2011:** Descobrimto da ontologia unicista do comportamento consciente.

# Glossário

## Principais significados e significantes da Unicist Standard Language (USL)

# Terminologia do Unicist Standard Language

## **Análogo**

Dois elementos são análogos quando têm a mesma funcionalidade operativa. Um pássaro e um avião são análogos em sua função de voar.

## **Anticonceito**

É uma estrutura conceitual cuja funcionalidade está na destruição de um conceito. É base dos paradoxos e se sustenta nas falácias. Quando entra em contato com o conceito, ambos desaparecem.

## **Argumentação**

Expressão livre de uma opinião sobre algo que não inclui fundamentos. O argumento afirma ou nega coisas em função de uma percepção subjetiva de uma realidade.

## **Arquétipo**

Estrutura conceitual que subjaz às condutas de um indivíduo, grupo ou sociedade, que estabelece uma estrutura de automatismos com os que se responde em forma espontânea.

## **Atratores**

São, segundo a teoria do caos, elementos que ordenam o caos. Existem atratores de ponto, cíclicos, torus e estranhos. Os atratores estranhos são “drivers” da funcionalidade dos sistemas complexos.

## **Biblioteca de objetos**

Estrutura que alberga os conteúdos dos objetos desenhados em um sistema simples ou complexo. Quando o sistema é complexo os objetos cognitivos são os que ordenam a biblioteca de objetos.

## **Campo unificado**

Uma parte da realidade sobre a que se quer influir. Funciona como um sistema aberto que permite pôr limites arbitrários à realidade para fazê-la operável.

## **Caos**

Situação imprevisível para o observador ou participante.

## **Capital social**

Sistema de relações que determina uma sinergia em um grupo ou sociedade. O capital social está conformado pela fortaleza das relações na hora de procurar obter um objetivo.

## **Complementaridade**

Situação na qual dois elementos, entes, ações ou idéias se integram porque cada um tem o que lhe falta à outra parte e têm um elemento em comum. Na complementa-

ridade sempre prevalece o propósito de uma das partes em forma consensual com a outra.

### **Conceito**

É a estrutura lógica ou pré-lógica que regula a evolução dos seres vivos ou de vida virtual. É, além disso, o “driver” da estrutura dos sistemas complexos.

### **Conceito essencial**

É o conceito mais profundo que estrutura um campo unificado particular. É uma estrutura de informação que regula o comportamento mais essencial que determina a evolução em longo prazo do sistema complexo no qual influi.

### **Conceitos extrínsecos**

São os conceitos que o homem deposita nos entes, ações, idéias e objetos dos quais faz uso e que determinam sua funcionalidade estrutural.

### **Conceitos funcionais**

São os “drivers” das condutas dos seres vivos ou de vida virtual e os que descrevem a estrutura funcional dos sistemas complexos.

### **Conceito intrínseco**

É o conceito que regula um sistema complexo, seja um ser vivo ou de vida virtual, determinando sua funcionalidade sem depender da percepção de um observador.

### **Conceito operativo**

É o conceito que integra a ação (função verbal) dentro dos limites que estabelece a função adverbial. O propósito se dá por existente.

### **Contração**

É a função cujo objetivo é evitar que domine o instinto de morte sobre o instinto de vida. É uma situação onde predomina o “thanatos”.

### **Coisificação**

Situação onde as ações funcionais de valor se transformam em fins em si mesmos e geram o funcionamento materialista, que é uma forma de funcionalidade anticonceitual.

### **Dialética Unicista**

Descreve a dupla dialética: por um lado, entre o valor central e o valor antitético, e por outro, entre o valor central e seu valor homeostático. Ao mesmo tempo, as duas relações se integram por procurar o propósito do mesmo valor central.

### **Drivers**

São os conceitos funcionais de uma realidade que determinam sua evolução. São os que na teoria do caos se denominam atratores estranhos funcionais não essenciais.

### **Efetividade**

A integração de eficiência e eficácia.

### **Eficácia**

A capacidade de um indivíduo para produzir resultados responsabilmente.

### **Eficiência**

A capacidade potencial que têm os sistemas, simples ou complexos, para produzir resultados.

### **Elemento desequilibrador**

Denomina-se assim ao elemento antitético. (Ver complementaridade.)

### **Elemento equilibrador**

É um sinônimo de elemento homeostático. (Ver complementaridade.)

### **Estereótipo de estilo estratégico**

Denomina-se assim a um estilo estratégico estratificado que perde a capacidade de adaptação dinâmica ao meio, sente ameaçada sua sobrevivência e tenta obter benefícios à custa do meio.

### **Estilo estratégico**

Descreve a forma em que um indivíduo influi no meio em que atua e como maneja a influência do meio sobre ele.

### **Estilos de vida**

Descreve a forma em que um indivíduo se adapta aos mandatos que recebe da sociedade onde se integram os valores da cultura, seu arquétipo e seu estilo estratégico predominante.

### **Estrutura funcional**

A estrutura funcional determina as relações estruturais de um sistema simples ou complexo. Quando é complexo a estrutura funcional está composta pela estrutura conceitual que regula sua evolução.

### **Estratégia de máxima**

É a estratégia cujo resultado depende do meio no qual um indivíduo, grupo, ou instituição estão atuando. A influência do ator não alcança para assegurar um resultado de uma ação estratégica.

### **Estratégia de mínima**

É a estratégia cujo resultado depende do indivíduo ou do grupo de indivíduos que está atuando. A influência do ator é suficiente para assegurar o resultado que se procura.

### **Estrutura de conceitos funcionais**

É a estrutura de “drivers” que regula a evolução de um sistema complexo.

### **Estrutura do conceito**

É a estrutura que está composta, de um ponto de vista lógico, por: um valor central, um valor antitético e um valor homeostático.

De um ponto de vista semântico, é a estrutura que está composta por: uma função substantiva, uma função verbal e uma função adverbial.

De um ponto de vista funcional, está composta por: um propósito, um procedimento e uma guia de ação.

De um ponto de vista social, está composta por: um objetivo tabu, uma função utópica e uma estrutura mítica.

### **Etapas de evolução**

Etapas que descrevem o ciclo de evolução de uma situação onde a ontogênese e a filogênese redundam.

### **Ética**

Regra de jogo de um indivíduo, grupo, instituição ou sociedade que tem uma estrutura funcional, uma moral dominante e uma ideologia que a sustenta.

### **Evolução**

Ciclo ascendente medido em termos de melhora da espécie.

### **Expansão**

Situação onde predomina o crescimento e o instinto de vida.

### **Experiências análogas**

São aquelas nas quais a funcionalidade é similar.

### **Falácia**

Estrutura lógica na qual as crenças e as necessidades de um indivíduo influem para criar percepções falsas, mas funcionais a ele.

### **Falsação**

Processo no qual se busca determinar que alguma hipótese é falsa. Quando não se pode demonstrar que algo é falso, considera-se “não falso”. Na linguagem cotidiana se considera verdadeiro.

### **Forças gravitacionais**

São as forças externas a um campo unificado que influem em sua evolução.

### **Função adverbial**

É a função homeostática que busca sustentar à função substantiva da modificação proposta pela função verbal. (Ver complementaridade.)

### **Função contrativa**

É a função que procura evitar a morte de um sistema (simples ou complexo).

### **Função expansiva**

É a função que procura fazer que um sistema (simples ou complexo) se expanda fora do âmbito do campo unificado em que opera.

### **Função substantiva**

É a função que determina, desde uma análise semântica do conceito, seu propósito.

### **Função verbal**

É a função que determina, desde uma análise semântica do conceito, as ações, e estabelece as utopias de ordem superior que procuram modificar seu equilíbrio.

### **Funcionalidade vital**

Objetivo último dos seres vivos.

### **Funcionamento paradoxal**

A funcionalidade que obtém um resultado oposto ao que aparentemente procura obter.

### **Fundamentação**

Uma argumentação que contém informação que a faz razoável, compreensível e comprovável.

### **Guia de ação**

É o elemento homeostático de um conceito (ver complementaridade), que procura evitar que a utopia estabelecida na ação modifique o propósito do conceito.

### **Higiênico**

É um elemento da realidade que se estiver, não adiciona valor, mas que se não estivesse, faria falta.

### **Homólogo**

Dois elementos são homólogos quando têm a mesma característica essencial. A baleia e o cão são homólogos quanto a sua condição de ser mamíferos.

### **Idéia**

Estruturação intelectual de uma realidade. É a base da abordagem dos conceitos para as pessoas de pensamento analítico.

### **Intrínseco**

Aspecto funcional interno de uma realidade cuja existência não está sujeita à percepção de outros.

### **Invariáveis transculturais**

Estruturas funcionais do homem que são homólogas em todas as culturas, como a busca de segurança e liberdade.

### **Involução**

Ciclo descendente ou processo no qual uma realidade se degrada em termos de melhoramento da espécie.

### **Liberdade**

Estrutura interna que permite ao indivíduo adaptar-se a realidades cambiantes em forma responsável.

### **Lógica unicista**

Estrutura lógica apoiada na conjunção “e” com prescindência da disjunção “ou” que permite apreender realidades complexas.

### **Mito**

Função adverbial que limita as ações dos indivíduos e das sociedades para assegurar o cumprimento do propósito da melhora da espécie.

### **Moral**

Estrutura conceitual que procura satisfazer as necessidades de uma sociedade, as necessidades de transcendência e as dos indivíduos.

### **Objeto**

Elemento que tem um conceito e propósito a atingir, para o que busca adicionar valor com um nível de qualidade assegurada que o faz confiável e susceptível de ser predito.

### **Ontologia Unicista**

Define o conceito ou natureza de uma realidade particular através de uma estrutura funcional única. As percepções que se têm da ontologia podem ser múltiplas, mas todas estas estão integradas dentro de sua estrutura funcional única. Estas múltiplas percepções determinam a “zona de credibilidade” de um conceito.

### **Opinião**

Exteriorização de um juízo de valor sobre algo. É essencialmente subjetiva. Quando está fundamentada toma a forma de fundamentação.

### **Pensamento dual**

A forma natural e básica de pensar do homem, à qual recorre cada vez que tem dificuldades que não pode manejar.

### **Pensamento estratégico**

É o pensamento com o qual o indivíduo aborda a realidade como um sistema complexo procurando influir sobre a mesma.

### **Pensamento integrador**

Pensamento que integra a realidade a partir da conjunção “e”, deixando de lado a disjunção “ou”.

### **Preconceitos**

Estruturas estratificadas de conceitos que o indivíduo tem a partir de experiências anteriores. São, além disso, o caminho natural para abordar a realidade em forma automática sem raciocínio real.

**Procedimento**

É o caminho pelo qual entra em ação um conceito em termos funcionais.

**Propósito**

É o objetivo que busca obter uma estrutura conceitual. É a função substantiva de qualquer realidade.

**Ponto de utopia**

É o ponto no qual uma realidade passa a ser “absoluta” e assim deixa de ter existência real.

**Reflexão**

Processo para a abordagem da realidade que começa em um indivíduo com a projeção de suas próprias opiniões, e continua com a introjeção da realidade externa, até que a realidade interna e a realidade externa fiquem uma. Esta abordagem ocorre dentro de um processo de ação real no campo unificado em que se pretende influir.

**Segurança**

É a necessidade do homem de ter uma estrutura interna a qual se aferrar para não cair em situações de caos ou depressão.

**Sistemas complexos**

São sistemas que estruturam campos unificados abertos ao meio, cujo resultado resulta imprevisível para o homem comum.

**Sobre-contração**

É uma situação onde no lugar de evitar a morte, se provoca. Produz-se a implosão do sistema.

**Sobre-expansão**

É uma situação onde, à força de expandir-se, provoca-se a explosão de um sistema.

**Subconceito**

É um subsistema complexo dentro de um sistema complexo.

**Subsistência**

É a situação de um indivíduo, instituição ou sociedade onde existe um marco de segurança que assegura a sobrevivência.

**Sobrevivência**

É a situação na qual a sobrevivida está ameaçada ou pelo menos se percebe como tal.

**Suplementaridade**

É a relação entre elementos cujos propósitos e funções verbais redundam, mas têm um elemento homeostático diferente, por isso procuram objetivos diferentes. Um dos elementos tem um advérbio que estabelece um “mito” de ordem superior que propõe uma evolução da realidade.

**Tabu**

Toda situação socialmente inaceitável ou incommunicável a risco de gerar uma situação caótica.

**Tipo de pensamento**

Estrutura mental para abordar a realidade. Os tipos de pensamento com relação à abordagem da realidade são quatro: o operativo, o analítico, o científico e o conceitual.

**Tipologia**

Denomina-se tipologia à estrutura particular que toma o inconsciente coletivo de uma sociedade, setor, segmento ou indivíduo, que determina o propósito que ele ou os indivíduos procuram do ponto de vista estrutural.

**Unicista**

Enfoque operativo, científico e filosófico para abordar a realidade como um campo unificado a partir do conhecimento dos conceitos que o regulam.

**Utopia**

Uma idéia que procura melhorar uma realidade (um “não lugar”, de acordo com sua etimologia).

**Valor agregado**

O valor incremental de uma realidade resultante da ação de um agente.

**Valor antitético**

É a função verbal de um conceito que obedece à lei de complementaridade. (Ver complementaridade.)

**Valor apropriado**

É o valor que incorpora um sistema, resultante de sua ação no meio.

**Valor central**

É o propósito que tem um conceito visto do ponto de vista lógico.

**Valor homeostático**

É a função adverbial que tem um conceito que limita a ação do valor antitético evitando que se modifique o conceito. (Ver complementaridade.)

**Verdade**

Toda situação onde a realidade funcional e a percepção da mesma confluem. De um ponto de vista transcendental a verdade representa o absoluto onde só existe a conjunção “e”.

**Vocação**

A identidade de um indivíduo para realizar um plano de vida que pôde fazer consciente.

**Zona de credibilidade**

É a percepção que tem um participante da realidade de um conceito funcional.

**Zona de funcionalidade**

É a descrição do funcionamento de um conceito intrínseco.

**Zona de instabilidade**

É o lugar onde se desestabiliza a estrutura funcional de um conceito. Há duas zonas de instabilidade:

- a) A do ponto de utopia, onde chega ao absoluto e desaparece.
- b) A da situação em que a credibilidade ou funcionalidade deixa de ser tal por carecer da energia suficiente.

## Brief do Autor

Peter Belohlavek (nascido em 13 de Abril de 1944). É o autor da Ontologia Unicista de Evolução e os modelos aplicados ao Diagnóstico, a Estratégia, a Organização e a Prospectiva nos campos Social, Institucional e Individual. Nasceu em Zilina, na Eslováquia.

Desenvolveu a Abordagem Ontológica Unicista das Ciências da Complexidade para investigar e manejar sistemas humanos adaptativos complexos e a Metodologia Unicista para a Investigação de Sistemas Complexos. Os quatro pilares básicos de sua investigação são a ontogênese da evolução, as invariáveis transculturais, a ontointeligência e o comportamento da dupla dialética.

### **Aplicações Científicas da Ontogênese da Evolução**

**Em Investigação Científica – 1980:** Desenvolvimento de uma metodologia ontológica unicista para a investigação de sistemas complexos, substituindo a abordagem sistêmica na investigação de sistemas adaptativos.

**Em Ciências da Vida – 1988:** Descobrimto da estrutura funcional que regula a evolução e da estrutura ontológica dos seres vivos como campos unificados. **2006:** Descobrimto do algoritmo ontológico unicista da evolução e involução. **2008:** Descobrimto dos dois tipos de integração, complementaridade e suplementaridade, dos elementos dos sistemas adaptativos complexos.

**Em Ciências da Complexidade – 1998:** Desenvolvimento da ontologia unicista emulando a inteligência ontogenética da natureza. **2003:** Descobrimto dos anti-conceitos que funcionam como anti-matéria. **2006:** Desenvolvimento de objetos para manejar sistemas adaptativos humanos emulando a estrutura da natureza. **2011:** Descobrimto da ontologia unicista de sistemas adaptativos complexos.

**Em Ciências da Informação – 2002:** Desenvolvimento das ontologias de base ontogenética unicista substituindo as ontologias estruturadas empiricamente.

**Em Prospectiva e Estratégia – 1984:** Modelagem das estruturas ontológicas que permitem inferir a evolução através do uso de mapas ontogenéticos dos sistemas adaptativos humanos.

**Em Lógica – 1986:** Desenvolvimento e formalização da lógica integradora e a lógica unicista.

**Em Antropologia – 1986:** Descobrimto das invariáveis do comportamento humano. **1997:** Descobrimto do comportamento de dupla dialética. **2008:** Descobrimto dos estilos de vida de base antropológica. **2010:** Descobrimto dos vírus institucionais e sociais. **2012:** Descobrimto da integração da ontogenia e a filogenia.

**Em Ciências Econômicas – 1989:** Descobrimto da estrutura ontológica unicista da Economia. **1998:** Descobrimto do algoritmo ontológico unicista da elasticidade da demanda em relação ao preço. **2004:** Descobrimto da estrutura ontogenética dos modelos econômicos e sua funcionalidade. **2011:** Descobrimto da ontologia da moeda e da inflação. **2012:** Descobrimto da ontologia do nível de industrialização.

**Em Ciências Políticas – 1990:** Desenvolvimento dos algoritmos ontológicos e a ontogênese e filogenia das ideologias e sua funcionalidade.

**Em Ciências Sociais – 1993:** Descobrimto do inconsciente coletivo e os arquétipos unicistas de culturas.

**Em Lingüística – 2004:** Descobrimto dos algoritmos ontológicos da linguagem natural, ambígua e figurativa e da ontologia unicista das palavras.

**Em Matemática – 1996:** Desenvolvimento da base conceitual da independência, dependência e interdependência de variáveis.

**Em Filosofia – 1994:** Desenvolvimento da ontologia unicista que integra a filosofia, a ciência e a ação em um campo unificado. **1997:** Refutação das dialéticas de Hegel e Marx e a formulação das leis de dupla dialética.

**Em História – 2000:** Desenvolvimento da metodologia de análise histórica baseada na dupla dialética unicista.

**Em Ciências do Conhecimento - 2001:** Desenvolvimento de uma metodologia para a construção de conhecimento utilizando lógica integradora. **2002:** Desenvolvimento da metodologia unicista de reflexão para manejar a natureza da realidade. **2006:** Descobrimto da organização por objetos dos processos mentais e o desenvolvimento de objetos cognitivos. **2008:** Desenvolvimento dos algoritmos ontológicos da análise fundamental.

**Em Ciências da Educação - 1979:** Descobrimto dos algoritmos ontogenéticos da aprendizagem que deu sustento, entre outros, ao Piaget.

**Em Psicologia – 1984:** Descobrimto da ontointeligência humana para manejar sistemas adaptativos. **2003:** Descobrimto da estrutura ontológica unicista das falácias, a funcionalidade da anti-inteligência e da anti-intuição. **2004:** Descobrimto do processo de pensamento em dupla dialética. **2005:** Descobrimto da ontologia unicista e leis de evolução dos complexos humanos essenciais. **2011:** Descobrimto da ontologia unicista do comportamento consciente.

É o fundador do The Unicist Research Institute (TURI), uma organização global de investigações especializada em ciências da complexidade com foco na investigação da evolução dos sistemas adaptativos complexos.

TURI tem um braço de negócios, a Confederação Unicista, que provê tecnologias de base ontológica guiadas por objetos para negócios, e um braço acadêmico, The Unicist Corporate University, que desenvolve residências de negócios para aprender a manejar diagnósticos, estratégias, construção de cenários e modelagem de negócios.

## **O disparador de seu ponto de inflexão**

Em 1975, sendo executivo da Siemens, foi seqüestrado pela guerrilha de esquerda. Depois de seu seqüestro, foi açoitado por forças militares de direita por sua possível vinculação à guerrilha. Estas experiências extremas mudaram seus objetivos de vida para sempre e o levaram a desenvolver trabalhos que permitissem manejar sistemas adaptativos humanos complexos.

## **Seus trabalhos**

Peter Belohlavek é o criador e o desenvolvedor da Teoria Unicista que está baseada no descobrimento da Inteligência Ontogenética da Natureza. Tanto seu descobrimento quanto seus modelos são a base das leis naturais que explicam a evolução.

Sua formação básica é em Ciências Econômicas. Desenvolveu investigações e estudos nos campos do Management, a Antropologia, a Economia, a Educação, a Epistemologia, a Psicologia, a Sociologia e as Ciências da Vida.

Dedicou sua vida à investigação nas ciências da complexidade, focalizado na evolução dos campos do Comportamento Humano, a Economia, o Comportamento Social e o Management.

Seus trabalhos incluem aspectos universais como a Teoria de Evolução, a Estrutura de Conceitos, a Inteligência Ontogenética da Natureza, as Leis de Evolução, a Estrutura do Pensamento Lógico e a Estrutura da Inteligência Ética. Até Dezembro de 2011 ele desenvolveu mais de 4.200 investigações.

Os descobrimentos que deram sustento à maior parte de suas investigações aplicadas foram: a ontogênese de evolução, as invariáveis transculturais, a ontointeligência e o comportamento da dupla dialética.

Os trabalhos de investigação de Peter Belohlavek incluem: Investigação Básica, Desenvolvimentos Conceituais e Desenvolvimentos de Arquétipos Culturais.

O trabalho incluiu o desenvolvimento de um standard. O Standard Unicista que foi desenvolvido definiu a estrutura dos procedimentos e normas necessários para manejar os métodos ontológicos unicistas.

### **Principais companhias que participaram da investigação**

As Principais companhias que participaram da investigação, o desenvolvimento e foram usuários das Tecnologias Unicistas de Negócio guiadas por Objetos foram:

ABB, A. G. Mc. Kee & Co., American Express, Apple Computers, Autolatina (Ford-Volkswagen), BankBoston, BASF, Bayer, Brahma, Ciba Geigy, Cigna, Citibank, Coca Cola, Colgate Palmolive, Deutsche Bank, Diners Club, Federación Patronal de Cafeteros de Colombia, Glasurit, Hewlett Packard, IBM, ING, Johnson & Son, Lloyd's Bank, Massey Ferguson, Merck, Monsanto, Parexel, Pirelli, Renault, Sandoz, Shell, Sisa (Citicorp), Telefónica, TGS, Worthington, Xerox, YPF (Repsol).

### **Globalização e principais arquétipos de países**

A abordagem ontológica unicista da globalização está sintetizada nos trabalhos de investigação e publicações de Peter Belohlavek e nas atividades globais que desenvolveu desde 1964:

• Prospectiva Unicista de Países • A Natureza da Evolução de Países  
• O Poder das Nações • Antropologia Unicista • Arquétipos Unicistas  
de Países • A Natureza do Poder Diplomático • A Natureza do Poder  
de Dissuasão • A Natureza do Poder Econômico • A Natureza das  
Ideologias • A Natureza do Poder Social • Globalização: a nova Torre  
de Babel? • Fundamentalismo: A Ética do Sobrevivente.

## **Principais Arquétipos**

Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Eslováquia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Índia, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, México, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Polônia, República Tcheca, Rússia, Suécia, Suíça, Uruguaí, USA, Venezuela.

## **Investigações no campo do comportamento social**

Principais descobrimentos no comportamento social:

• Ontologia Unicista do Cenário Social País • Ontologia Unicista do Cenário Econômico País • Ontologia Unicista do Cenário Político País • Ontologia Unicista das Ações Expansivas e Contrativas do Estado • Impulsores Ontológicos da Evolução de Países • Ontologia Unicista do Poder Operacional das Nações • Ontologia Unicista do Crescimento Econômico • Ontologia Unicista da Globalização Sustentável • Descobrimto da Lei da Otimização da Energia no Campo Social • Descobrimto da Taxonomia de Evolução • Abordagem Unicista para a Construção de Cenários • Ontologia Unicista dos Fundamentals do Efeito Borboleta da Teoria do Caos • Descobrimto de que o poder das Nações está definido por seus arquétipos • Descobrimto da Lei do Duplo Pêndulo • Descobrimto da Ontologia da Evolução • Descobrimto da Ontologia da Evolução e Involução Humana • Descobrimto dos Fundamentals da Evolução e a Involução Geracional • Descobrimto da Ontologia Unicista da Involução • Ontologia da Segmentação Unicista de Estilos de Vida e Evolução • Descobrimto: como ocorre a evolução social • Ontologia Unicista

do Poder Social das Nações • Ontologia Unicista da Antropologia Unicista • Ontologia Unicista dos Mitos Sociais • Ontologia Unicista do Poder da Diplomacia • Ontologia Unicista do Poder de Dissuasão das Nações • Ontologia Unicista dos Arquétipos de Países • Ontologia Unicista do Poder das Nações • Ontologia Unicista das Ideologias Sociais e Individuais • Ontologia Unicista da Terapêutica de Entes de Vida Artificial • Ontologia Unicista dos Catalisadores da Evolução.

### **Investigações no campo das instituições e empresas**

Principais descobrimentos no campo das instituições e empresas:

- Descobrimto do Algoritmo Ontogenético Unicista • Ontologia Unicista das Instituições • Ontologia Unicista da Empresa Borboleta • Metodologia Unicista de Desenho: Unicist XD • Investigação Ontológica Unicista da Complexidade • Ontologia da Antropologia Unicista • Ontologia Unicista do Crescimento Econômico • Ontologia Unicista da Cooperação • Ontologia Unicista da Construção de Comunidades • Ontologia Unicista do Anticonceito da Organização Guiada por Objetos • Construção da Imagem de Empresa Guiada por Objetos • Descobrimto de que o poder dos negócios está baseado em seus arquétipos • Ontologia Unicista dos Diagnósticos de Negócios • Ontologia Unicista dos Diagnósticos • Descobrimto da Metodologia Unicista de Desenho Extremo • Ontologia Unicista dos Objetos (Inglês) • Ontologia Unicista dos Objetos Funcionais (Inglês) • Ontologia Unicista dos Objetos Operacionais (Inglês) • Ontologia Unicista dos Objetos Sistêmicos (Inglês) • Ontologia Unicista de Sistemas Adaptativos para o Trabalho (Inglês) • Ontologia Unicista das Universidades Corporativas In-Company • Ontologia Unicista dos Hackers de Empresas (Inglês) • Ontologia Unicista da Modelagem de Processos de Negócios (Inglês) • Ontologia Unicista dos Vírus de Empresas (Inglês) • Ontologia Unicista dos Diagnósticos (Inglês) • Ontologia Unicista do Fator Zero (Inglês) • Ontologia Unicista da Liderança Guiada por Objetos • Ontologia da Microsegmentação Unicista de Mercados • Ontologia Unicista do Management Guiado por Objetos • Organizações Unicistas Guiadas por Objetos • Ontolo-

gia Unicista dos Metamodelos Organizacionais Unicistas • Ontologia Unicista do Outsourcing & Insourcing • Ontologia Unicista dos Testes Piloto • Ontologia Unicista da Cibernética nos Negócios • Ontologia Unicista da Estratégia Universal • Ontologia Unicista do Capital Intelectual (Inglês) • Mapas Conceituais para o Manejo de Problemas Complexos • Construção de Capital Humano • Indústria Mineira: Manejo da Complexidade • Indústria da Saúde: Ontologia Unicista do Manejo do Conhecimento • Ontologia Unicista do Management Guiado por Objetos (Inglês) • Ontologia Unicista da Organização Guiada por Objetos (Inglês) • Ontologia Unicista do Desenho de Objetos de Negócios (Inglês) • Ontologia Unicista do Desenho Organizacional (Inglês) • Ontologia Unicista do Sistema Imune Organizacional (Inglês) • Ontologia Unicista da Responsabilidade Proativa (Inglês) • Abordagem Ontológica da Engenharia Inversa (Inglês) • Ontologia Unicista dos Vírus Sociais no Trabalho (Inglês) • O Standard Unicista para o Desenho de Objetos de Negócios (Inglês).

### **Investigações no campo do comportamento individual**

Principais descobrimentos no comportamento individual:

- Ontologia Unicista da Ontointeligência • Ontologia Unicista da Inteligência Estratégica • Ontologia Unicista da Evolução e do Desenvolvimento da Inteligência • Ontologia Unicista da Linguagem • Ontologia Unicista das Falácias Humanas • Ontologia Unicista das Falácias Institucionais • Ontologia Unicista das Falácias Sociais • Ontologia Unicista da Inteligência Ética • Ontologia Unicista do Pensamento • Ontologia Unicista da Anti-inteligência Humana • Ontologia Unicista da Anti-intuição • Ontologia Unicista da Aprendizagem Humana • Descobrimto da Gênese da Inteligência Ética • Descobrimto das Leis de Complementaridade e Suplementaridade • Ontologia Unicista da Análise Fundamental e Técnica • Ontologia Unicista dos Complexos Humanos Essenciais • Ontologia Unicista do Complexo de Édipo e a Evolução da Espécie • Ontologia Unicista da Linguagem Ambígua • Ontologia Unicista da Percepção Ambígua • Ontologia Unicista das Linguagens como Estruturas de Raciocínio •

Ontologia Unicista para Manejar a Natureza dos Problemas • Ontologia Unicista do Pensamento Estruturado por Objetos • Descobrimto de que a ambigüidade da linguagem faz possível a evolução humana • Descobrimto da Ontologia Unicista e a Taxonomia da Resistência à Mudança • Descobrimto do Método Unicista de Diagnóstico de Problemas Complexos • Ontologia Unicista da Hipocrisia • Ontologia Unicista das Mentes Ociosas • Descobrimto do Modelo Natural de Construção de Estratégias • Descobrimto da Funcionalidade do Uso de Palavras no Manejo de Conflitos • Descobrimto da abordagem unicista dos Problemas Complexos • Ontologia Unicista da Evolução • Ontologia Unicista das Mensagens • Ontologia Unicista das Falácias de Percepção • Ontologia Unicista da Leitura da Natureza da Realidade • Ontologia Unicista da Reflexão.

### **Livros publicados em Inglês**

1. Australia's archetype
2. Brazil's archetype
3. Butterfly Companies & their cure
4. Design of complex systems research
5. Dualistic Logic vs. Unicist Logic
6. France's archetype
7. Fundamentalism
8. Germany's archetype
9. Globalization: the new tower of Babel?
10. Growth Crisis 2008-2010
11. Influencing Nature
12. Innovation
13. Institutionalization
14. Introduction to the nature of perception and credibility
15. Introduction to the unicist ontology of evolution
16. Introduction to Unicist Business Therapeutics
17. Introduction to Unicist Diagnostics
18. Introduction to Unicist Econometrics
19. Introduction to Unicist Market Segmentation
20. Introduction to Unicist Object Driven Entrepreneuring
21. Introduction to unicist thinking
22. Knowledge, the competitive advantage
23. Mind Traps that hinder personal evolution
24. Natural Organization of Outsourcing and Insourcing

25. Ontointelligence
26. Real Diagnostics vs. Paradoxical Diagnostics
27. RobotThinking
28. Sweden's archetype
29. The Book of Diplomacy
30. The Ethic of Foundations
31. The Nature of Big Change Management
32. The Nature of Democracy
33. The Nature of Developed & Developing Countries
34. The Nature of Diplomatic Power
35. The Nature of Dissuasion Power
36. The Nature of Doers
37. The Nature of Economic Power
38. The Nature of Ideologies
39. The Nature of Social Power
40. The Nature of Unicist Business Strategy
41. The Nature of Unicist Object Driven Business Growth
42. The Nature of Unicist Object Driven Change Management
43. The Nature of Unicist Object Driven Institutional Immune Systems
44. The Nature of Unicist Object Driven Leadership
45. The Nature of Unicist Object Driven Management
46. The Nature of Unicist Object Driven Marketing
47. The Nature of Unicist Object Driven Organization
48. The Nature of Unicist Reverse Engineering for Object Design
49. The Origin of Human Fallacies
50. The Power of Nations
51. The Unicist Ontology of Ethical Intelligence
52. The Unicist Ontology of Evolution
53. The Unicist Ontology of Family Businesses
54. The Unicist Ontology of Human Capital Building
55. The Unicist Ontology of Network Building
56. Unicist Anthropology
57. Unicist Business Strategy
58. Unicist Country Archetypes
59. Unicist Country Future Research
60. Unicist Logic and its mathematics
61. Unicist Marketing Mix
62. Unicist Mechanics & Quantum Mechanics
63. Unicist Mechanics: Business Application
64. Unicist Object Driven Diagnostics
65. Unicist Object Driven Learning
66. Unicist Object Driven Management

67. Unicist Object Driven Marketing
68. Unicist Object driven Strategy
69. Unicist Ontogenetic Algorithms to solve business problems
70. Unicist Ontogenetic Intelligence of Nature
71. Unicist Ontology of History: Unicist Methodology for Historical Research
72. Unicist Ontology of Language
73. Unicist Ontology to deal with Adaptive Systems
74. Unicist Organization: Object Driven Design
75. Unicist Organizational Cybernetics
76. Unicist Personalized Education
77. Unicist Reflection: The path towards strategy
78. Unicist Standard for Business Change Management
79. Unicist Standard for Business Modeling
80. Unicist Standard for Leadership
81. Unicist Standard Language
82. Unicist Standard to deal with the Nature of Nations
83. Unicist Standard to deal with the Nature of Personal Evolution
84. Unicist Standard to Learn to Develop Strategies
85. Unicist Standard to Manage the Nature of Businesses
86. Unicist Standard to Research and Develop Adaptive Systems
87. Unicist Standard to Research the Nature of Human Adaptive Systems
88. Unicist Standard: The limits of personal possibilities to deal with Adaptive Systems
89. Unicist Ontology of Evolution For All
90. Unicist Thinking
91. Unicist Organization: Ontology based and Object driven Organization
92. Unicist Business Objects Building: An Ontology based and Object driven Technology
93. Unicist Business Strategy: Ontology based and Object driven Business Strategy
94. Unicist Marketing: Ontology based and Object driven Marketing
95. Unicist Business Therapeutics: Ontological based and Object driven Therapeutics
96. Unicist Business Diagnostics: The Compendium of Ontologies for Business Diagnostics
97. Unicist Standard Language: To design, build and manage Human Adaptive Systems
98. Unicist Country Scenario Building: Ontology based Country Scenario Building
99. The Ontogenesis of Knowledge Acquisition: The Unicist Ontology of Human Learning
100. The Ontogenesis of Evolution: The Unicist Ontology of Evolution
101. Complexity Science: Unicist Research & Design of Human Complex Adaptive Systems
102. Unicist Business Architecture

103. The Path of the Architect

104. Peopleware: The Integrator of Hardware and Software

## **Livros publicados em Português**

1. A Natureza da Liderança Unicista Guiada por Objetos
2. A Natureza da Organização Guiada por Objetos
3. A Natureza do Management Unicista Guiado por Objetos
4. A Natureza dos Fazedores
5. A Origem das Falácias Humanas
6. Abordagem unicista da evolução
7. Abordagem unicista da inteligência humana
8. Algoritmos Ontogenéticos Unicistas
9. Aprendizagem guiada por Conselheiros
10. Aprendizagem Unicista Guiada por Objetos
11. Arquétipos Unicistas de Países - Alemanha
12. Arquétipos Unicistas de Países - Austrália
13. Arquétipos Unicistas de Países - Brasil
14. Arquétipos Unicistas de Países - França
15. Arquétipos Unicistas de Países - Suécia
16. As raízes universais da mala praxis
17. Blue Book: metodologia unicista de investigação e diagnóstico de sistemas complexos
18. Como manejar problemas complexos
19. Conhecimento: a vantagem competitiva
20. Construção de Capital Humano
21. Crise de Crescimento 2008-2010: Construção de estratégias contra-cíclicas
22. Desenho de investigações de sistemas complexos
23. Diagnósticos Reais vs. Diagnósticos Paradoxais
24. Diagnósticos Unicistas
25. Engenharia Inversa Ontológica Unicista para o Desenho de Objetos
26. Enigmas Unicistas
27. Estratégia Unicista de Negócios Guiada por Objetos
28. Ética da Fundamentação
29. Ética dos Negócios: construção do capital social
30. Ética Unicista
31. Globalização: a nova torre de Babel?
32. Inteligência Ontogenética Unicista da Natureza
33. Introdução à inteligência ética
34. Introdução à ontologia unicista da evolução: as leis unicistas de evolução
35. Investigação Unicista da Complexidade
36. Lógica Dual vs. Lógica Unicista

37. Lógica unicista
38. Marketing Unicista Guiado por Objetos
39. O Livro da Diplomacia: Da ação, a fricção, a lubrificação e a vida
40. O que é a fundamentação? O caminho da sinergia
41. O que é a teoria unicista de evolução?
42. O Standard Unicista para a aprendizagem do desenvolvimento de Estratégias
43. O Standard Unicista para o manejo da Natureza dos Negócios
44. Ontologia unicista da Construção de Redes Comerciais
45. Ontologia unicista da empresa familiar:
46. Ontologia unicista da linguagem: o poder detrás das palavras
47. Ontologia unicista da Percepção e Credibilidade
48. Ontologia unicista das alianças, fusões e aquisições
49. Reflexão Unicista: O caminho à Estratégia
50. Segmentação Unicista de Mercado
51. Sou mineiro: o livro da cooperação
52. Teoria Unicista de Evolução para Todos
53. Unicist Learning Laboratory – Blue Book
54. Unicist Networking para o mundo da medicina